

# CASA LACERDA LOBO ou SOLAR DA VACARIÇA

no Concelho da Mealhada, Distrito de Aveiro



Brasão de armas da Casa da Vacariça:  
*Lobos, Cabrais e Barbosas*

O **Solar da Vacariça** é uma casa senhorial agrícola, cuja origem remonta ao séc. XVI, tendo sofrido ampliações nos séc. XVIII e XIX.

Teve ao longo da sua história períodos de grandeza e de abandono, correspondentes às épocas em que os seus proprietários o habitaram ou se retiraram, nomeadamente para as suas propriedades em Nevogilde, no Porto.

No dia 23 de Agosto de 1704 nele pernitoiu o Rei de Portugal, D. Pedro II, por ocasião da Guerra de Sucessão de Espanha. Os motivos desta deslocação de El-Rei à Vacariça são narrados em grande detalhe por Pinho Leal, na entrada *Vacariça* do seu monumental *Portugal Antigo e Moderno*, mas onde infelizmente nada diz dos donos da casa onde ficou.

De entre os vários membros da família proprietária do Solar, merece especial referência o **Dr. Constantino Botelho de Lacerda Lobo** (1753-1822), Lente de Física da Universidade de Coimbra, que se interessou pela utilização do vapor de água como força motriz, então a grande novidade científica. Foi por sua segunda mulher, D. Joaquina Felicíssima Torres de Oliveira, que a Casa da Vacariça viria a pertencer à família Lacerda Lobo, originária de Murça e Sabrosa, em Vila Real, próximos parentes dos grandes navegadores Pedro Álvares Cabral e Fernão de Magalhães.

A Casa da Vacariça possuía vastas terras de cultivo, não só na freguesia da Vacariça mas também nas freguesias próximas da Pampilhosa, Luso e Ventosa: a Quinta de Valongo; o Prazo da Raposeira; os Moinhos da Lameira e de Carpinteiros; as terras do Moinho Velho; do Lameiro; dos Amieirais; do Olival do Frade; do Poço

Redondo; do Moinho de Carpinteiros; do Juncal, no limite da Lameira de S. Geraldo; do Palheiro do Melquiades; da Saldanha, na Ribeira da Vacariça; os pinhais da Gândara, do Vale de Melgões, do Areal; do Vale do Sobreiro; os olivais do Carvalhal, do Vale da Mota, da Cova do Pego, das Lebres; do Pinhal da Fonte; o pinhal e o olival dos Lobatos; as vinhas da Casa Negra (ou da Cascalheira), da Quinta do Vale, da Boavista, da Cachoa, da Costa, do Alquerve da Cadeia, do Alquerve da Rua, do Chão da Vinha e da Requeixada; os eucaliptais da Sardanita, do Alto da Fonte e da Fonte do Mouro... Um sem número de propriedades que ao longo dos anos foram sendo adquiridas pelos vários proprietários desta Casa.

De todas estas quintas, há que destacar a **Quinta do Cruzeiro**, anexa ao Solar, onde actualmente se engarrafa a Água do Cruzeiro. O brasão que ostenta o rótulo das respectivas garrafas é o da pedra de armas do Solar, utilização expressamente autorizada no acto de venda da Quinta do Cruzeiro à *Sociedade das Águas do Luso*, em 1941. Até essa data, a Quinta do Cruzeiro era parte integrante do Solar da Vacariça, que ainda hoje nela possui duas nascentes que servem para o abastecimento de água ao Solar.

O Solar propriamente dito é assim descrito numa carta de doação de pais para filho de 1860: *Casas e Quinta da Vacariça, com todas as suas pertenças e logradouros, que se compõem de pátios, pomares de espinho e caroço, quintal defronte das casas, o prédio chamado da Sardanita, e mato e oliveiras pegados com a Quinta para o lado sul, o que por bem conhecido se não confronta, e ainda com direito a água e seu aqueduto, que vem à mesma Quinta.*

Outra figura digna de nota na história desta Casa foi o **Dr. Jaime de Andrade Vilares** (1879-1930), primeiro marido de D. Maria Cândida Botelho de Lacerda Lobo, abastado negociante do Porto, que procedeu nos primeiros anos do séc. XX a grandes melhoramentos no Solar, nomeadamente a enorme novidade da *instalação completa de um quarto de banho, com banheira de ferro esmaltado, bacia, bidé, lavatório, um armário, oito torneiras de metal, e pavimento de azulejos com rodapé do mesmo, e, numa varanda, à instalação de uma retrete, com bacia, bidé e lavatório, tudo forrado a mosaico e azulejos nacionais e estrangeiros.*

A título de curiosidade, saiba-se que Jaime Vilares era sobrinho do famoso pioneiro da navegação aérea, o brasileiro Alberto Santos Dumont, por três de suas irmãs se terem casado com três tios de Jaime.

Os actuais proprietários da Casa da Vacariça, a família Sampaio Nunes, herdaram o Solar em 1973 e desde então têm promovido também importantes obras de restauro e modernização.

Segue-se uma resenha genealógica da família Lacerda Lobo, nome por que o Solar da Vacariça é também conhecido e cuja pedra de armas ostenta, e de algumas das famílias que a eles se aliaram pelo casamento, nomeadamente a dos actuais proprietários.

\*

\* \*

\* \* \*

## Ascendência da família Lacerda Lobo à Casa Real de Portugal

1. **El-Rei D. Afonso III** (1210-1279), 5º Rei de Portugal, teve de Maria Peres, de Enxara, nascida por volta de 1235, cuja filiação se desconhece, o seguinte filho:
2. **D. Afonso Dinis**, nascido por volta de 1260, que casou com D. Maria Pais Ribeira, 15ª Senhora da Casa de Sousa. Dos cinco filhos que tiveram seguimos com:
3. **D. Diogo Afonso de Sousa**, nascido por volta de 1305. Foi Senhor de Mafra, Ericeira e Enxara. Faleceu em 18.11.1344 e está sepultado na Igreja de Sto. André de Mafra.  
Casou com D. Violante Lopes Pacheco, filha de D. Lopo Fernandes Pacheco, 7º Senhor de Ferreira de Aves e de sua mulher Maria Gomes Taveira. Deles foi filho, entre outros:
4. **D. Álvaro Dias de Sousa**, que foi também Senhor de Mafra, Ericeira e *outras terras*.  
Casou com D. Maria Teles de Menezes (irmã da Rainha D. Leonor Teles), filha de D. Martim Afonso Telo de Menezes e de sua mulher Aldonça Anes de Vasconcelos. Dela teve:
5. **D. Lopo Dias de Sousa**, nascido em Coimbra por volta de 1360 e falecido em Pombal em 9.2.1435, que foi também Senhor de Mafra, Ericeira e Enxara dos Cavaleiros.  
Teve pelo menos 12 filhos bastardos, de três mulheres diferentes. Desconhece-se o nome da mãe da que segue:
6. **Genebra de Sousa**, nascida por volta de 1400, que casou com Rui Borges, Senhor de Alva. Foram pais de vários filhos, dos quais seguimos com:
7. **João Rodrigues Borges**, Senhor de Alva, nascido por volta de 1430. Casou com Isabel (ou Leonor) de Castro, de quem teve três filhos, um dos quais foi:
8. **António Borges de Sousa**, nascido por volta de 1450. Casou com Antónia Pereira de Melo, de quem teve:
9. **Teresa Gomes Rebelo**, nascida por volta de 1475. Casou com Gaspar Borges Lousada de Mansilha, Fidalgo da Casa Real, Senhor do Carvalhal, de quem teve vários filhos, dos quais seguimos com:
10. **Baltazar Borges de Lousada**, nascido por volta de 1500. Casou com Isabel Gomes da Silva. Pais de:
11. **António Borges de Lousada**, Capitão de Infantaria, nascido por volta de 1530, que casou em Vila Real (S. Dinis) em 22.4.1566 com Maria Correia de

Morais, nascida por volta de 1540, filha de João Carneiro de Moraes e de sua mulher Isabel Correia Botelho. Pais de:

12. **Baltazar Borges Botelho**, que de sua segunda mulher, com quem casou em Parada de Cunhos em 6.3.1603, Isabel Botelho de Barros, filha de António Correia de Barros, Senhor das Quintas da Silvela e de Relvas, em Parada, e de sua mulher Joana Tavares, foi pai de:
  - 13<sub>1</sub> **Maria Botelho da Fonseca**, que casou em Vila Real (S. Dinis) em 9.12.1625 com Martim Machado Pinto, Cavaleiro da Ordem de Santiago, filho de Domingos Rodrigues Pinto, Juiz e Vereador do Senado da Câmara de Vila Real, e de sua mulher Inês Machado. CG.
  - 13<sub>2</sub> **Sebastião Borges Botelho**, com quem seguimos.
  - 13<sub>3</sub> **António Borges Botelho**, baptizado em 26.7.1604, que casou com sua prima Isabel Correia. CG.
  - 13<sub>4</sub> **Filipa**, que morreu solteira em 2.4.1657.
  - 13<sub>5</sub> **Brites**.
13. **Sebastião Borges Botelho**, baptizado em Vila Real (S. Pedro) em 28.1.1604. Foi Capitão de Infantaria. Casou com Faustina Lobo Barbosa, filha de Luís Lobo Barbosa, Fidalgo da Casa Real, Morgado das Penelas, e de sua mulher Damiana Lobo; neta paterna de Jerónimo Lobo Barbosa, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher Filipa de Barros Correia; neta materna de Álvaro Lobo Barbosa, Fidalgo da Casa Real, Alcaide-Mor de Lamas de Orelhão, e de sua mulher Brites Tavares Viegas. Tiveram os sete filhos seguintes:
  - 14<sub>1</sub> **Ana Botelho de Lacerda**, que casou com António Teixeira de Barros, de Vila Pouca de Aguiar. CG.
  - 14<sub>2</sub> **Luísa Botelho Lobo**, que casou com Manuel Borges Pimentel, filho de António Pimentel Borges, Senhor da Casa de Celeirós e Morgado de N. Sra. da Graça de Casteição, e de sua mulher Maria Martins Rebelo; neto paterno de Luís Borges Pimentel e de sua mulher Isabel Pereira; neto materno de Martim Álvares Rebelo e de sua mulher Beatriz Francisca. CG.
  - 14<sub>3</sub> **Marta Botelho de Lacerda**, que segue.
  - 14<sub>4</sub> **Isabel Botelho de Lacerda**, que casou na Capela do Hospital-Albergaria do Espírito Santo de Vila Real em 12.1.1654 com Miguel de Mesquita Pimentel, filho de Jerónimo de Mesquita Pimentel e de sua mulher Juliana Correia Botelho; neto paterno de Maurício de Mesquita Pimentel e de sua mulher Ana Antónia de Carvalho; neto materno de Rui de Niza de Mesquita, Morgado do Lordelo, e de sua mulher Filipa Correia Botelho. CG.
  - 14<sub>5</sub> **Madalena**, Freira em Sta. Clara de Vila Real.

- 14<sub>6</sub> **Joana**, também Freira em Sta. Clara. CG do Padre Manuel Pinto Machado, Reitor de Poiares.
- 14<sub>7</sub> **Maria Botelho de Lacerda**, que morreu solteira.
14. **Marta Botelho de Lacerda** nasceu em 6.5.1627. Casou com seu primo António Tavares de Mesquita, filho de Simão Tavares de Mesquita, de Sabrosa, e de sua mulher Maria Ribeiro, de Vila Real; neto paterno de António Correia de Barros de Mesquita e de sua quarta mulher Joana Tavares; neto materno de Baltazar Ribeiro. Tiveram os seguintes filhos:
- 15<sub>1</sub> **Constantino Lobo Tavares (ou Lobo Botelho)**, com quem se continua adiante.
- 15<sub>2</sub> **Joana Botelho de Lacerda**, nascida em Sabrosa em 23.2.1650, que casou em Vila Real em 1669 com António de Figueiredo de Barros, filho de Sebastião de Barros e Beça e de sua segunda mulher Francisca de Gouveia. CG.
- 15<sub>3</sub> O Dr. **João Botelho de Lacerda**, Ouvidor de Valença. SG.
- 15<sub>4</sub> **Simão Tavares Lobo**. SG.
- 15<sub>5</sub> **Dinis Tavares**. SG.
- 15<sub>6</sub> **Pedro Botelho Lobo de Lacerda**.
15. **Constantino Lobo Botelho (ou Lobo Tavares)**, Capitão-Mor de Murça<sup>1</sup>, o que é referido em vários documentos, nomeadamente num assento de baptismo de Favaios de 1744, onde é dito que fora CM de Murça. Aí faleceu em 20.2.1737, com testamento constante das notas do Tabelião Manuel de Azevedo, em que nomeia por herdeiros seus filhos e testamenteiros dois deles, Constantino e Serafina. Casou em Murça com Jacinta Teixeira de Magalhães, filha de António Cabral de Sequeira, Capitão-Mor de Murça, e de sua mulher Mónica Teixeira de Magalhães; neta paterna de Jorge de Novais e de sua mulher Maria Cabral de Novais; neta materna de António Teixeira de Araújo e de sua mulher Juliana Borges Soares.

---

<sup>1</sup> A lista das Ordenanças de Murça indica, para o período que aqui nos ocupa, os seguintes Capitães e Sargentos-Mores:

- José Caetano Teixeira de Lobão, Capitão-Mor
- José Pereira Carneiro de Fontoura, Capitão-Mor em 30 de Setembro de 1761, por morte do anterior
- Francisco Manuel de Mariz Sarmento, Capitão-Mor em 25 de Janeiro de 1781, por morte do anterior
- Manuel António Aleixo de Mendonça, Capitão-Mor
- Diogo José da Silva Campos, Capitão-Mor em 23 de Janeiro de 1813, vago pela reforma do anterior
- Gonçalo Manuel Pereira de Mesquita, sargento-mor
- António Luís Cabral e Queirós, sargento-mor em 13 de Fevereiro de 1790, por demissão do anterior
- Diogo José da Silva Campos, sargento-mor em 22 de Março de 1806, por reforma do anterior
- António Luís Cabral e Queirós, sargento-mor em 19 de Fevereiro de 1814, por promoção do anterior a Capitão-Mor da Capitania
- Manuel José de Carvalho, ajudante

Jacinta faleceu três dias depois de seu marido, em 23.2.1737. Deixou testamento (nas notas do mesmo Manuel de Azevedo). Tinham propriedades em Sabrosa.

Tiveram os seguintes filhos:

16<sub>1</sub> O Padre **Constantino Lobo de Lacerda Cabral**, que foi padrinho de baptismo de seu sobrinho-neto Constantino António Botelho de Lacerda Lobo nº 18 adiante.

Nos testamentos de seus pais é referido como *o Reverendo Constantino Lobo Cabral de Barbosa*. No de sua irmã Mariana Josefa, de quem foi herdeiro e testamenteiro, é referido por Rev. Constantino Lobo Cabral.

16<sub>2</sub> **António Botelho de Lacerda**, com quem seguimos.

16<sub>3</sub> **Manuel Botelho de Lacerda**, que foi Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo, Coronel de Infantaria e Governador da Colónia do Sacramento, onde a sua família alcançou uma posição do maior destaque.

É referido no testamento de sua irmã Mariana Josefa.

Em 1712 era Sargento-Mor da fortaleza de Santa Cruz, no Rio de Janeiro. Terá talvez sido por essa altura que casou com Arcângela Maria de Vasconcelos, dali natural, filha do Governador da Ilha das Cobras Francisco Mendes Galvão, Fidalgo da Casa Real e Cavaleiro da Ordem de Cristo, e de sua mulher Mariana Josefa de Vasconcelos. Tiveram os seguintes filhos:

17<sub>1</sub> **Inês Sebastiana**, que é por certo a **Inês Caetana** contemplada no testamento de sua tia Mariana Josefa.

17<sub>2</sub> **Rita Joana de Vasconcelos Botelho Trindade**, que se casou com o negociante inglês no Rio da Prata João Burrish (?) (Gayo diz Boriches e que era irmão do Governador de Buenos Aires).

17<sub>3</sub> **Constantino Botelho**, que foi Capitão do Terço do qual seu pai era Mestre-de-Campo.

17<sub>4</sub> **José Botelho de Lacerda**, nascido na Colónia do Sacramento em 21.5.1744 e falecido em 21.10.1802. Casou no Rio de Janeiro em 28.4.1790 com Maria Florência Maciel da Costa, nascida no Rio de Janeiro em 1762 e aí falecida em 28.2.1853, filha de António Lopes da Costa, Sargento-Mor, natural de São Pedro de Rates, e de Francisca Antunes Maciel, natural do Rio de Janeiro. CG.

17<sub>5</sub> **António Botelho de Lacerda**.

17<sub>6</sub> **Inácio**

17<sub>7</sub> **João Botelho**

17<sub>8</sub> **Valentina**, solteira.

- 17<sub>9</sub> **Mariana**, solteira.
- 17<sub>10</sub> **Isabel**, solteira.
- 16<sub>4</sub> **Teodora Josefa de Lacerda**, que foi madrinha de baptismo de seu sobrinho-neto Constantino António Botelho de Lacerda Lobo nº 18 adiante. Foi também madrinha (por procuração) em Favaios, em 1744, de uma filha de Luís Cabral de Queirós e de sm Rosa Maria. Foi herdeira de sua irmã Mariana Josefa. Faleceu solteira e sem testamento em Murça em 6.6.1768 e foi sepultada dentro da Matriz.
- 16<sub>5</sub> **Pedro Lobo Botelho**, Capitão de Artilharia, que acompanhou seu irmão ao Brasil. É mencionado várias vezes entre 1740 e 1753 em documentos brasileiros e no testamento de sua irmã Joana Bernarda em 1743.
- 16<sub>6</sub> **Serafina de Magalhães**, referida nos testamentos de seus pais por *Serafina Botelho de Barbosa*. Foi nomeada testamenteira de sua irmã Joana Bernarda.
- 16<sub>7</sub> **Mariana Josefa de Lacerda**, que faleceu solteira em Murça em 9.4.1764, com testamento feito pouco antes (fls. 1<sup>a</sup>). Nele nomeia, por esta ordem: sua irmã Teodora Josefa; sua sobrinha Inês Caetana; suas sobrinhas Luísa e Rita, filhas de José Cardoso, de Murça; suas sobrinhas Mariana e Joana, filhas de Caetana Luísa, de Murça. Institui em seguida seus universais herdeiros seus irmãos o Rev. Constantino Lobo Cabral, António Botelho de Lacerda e Dona Teodora Josefa. Nomeia em seguida seu irmão Manuel Botelho e, por último, seu irmão Frei João de Santa Rita, a quem deixa um quarto de ouro. Nomeia testamenteiros seus irmãos Constantino e António.
- 16<sub>8</sub> **Joana Bernarda de Lacerda**. Morreu solteira em Murça em 20.8.1743. Fez testamento em 16.7 que se encontra transcrito no Livro dos Testamentos a fls. 65. Nele pede que seu corpo seja envolto num hábito de S. Francisco e sepultado dentro da Igreja do Espírito Santo de Murça. Pede também que dêem *huma toalha de renda a Senhora da Azinheira*, para o que deixa *coatro varas de pano de linho*. Deixa, entre outros legados, *hũa vestia e hũs calçons a Manuel António filho de Felippa de Castro desta vila e a filha da mesma a sua saya de baeta amarella e a dita Fellipa de Castro o seu collette de saeta vermelha*. Deixa sua universal herdeira sua irmã *Dona Seraphina Botelha de Lacerda*, com a condição de que à sua morte os bens passarão para *seu sobrinho Constantino Antonio filho de seu irmão Manoel Botelho de Lacerda assistente em nova colonia*. Deixa por testamenteira a dita sua irmã Serafina e, na sua impossibilidade, *a Pedro Lobo e pede a hum e outro fassam pela sua Alma o que ella fizera por cada hum delles fiquando detraz*. Foi sepultada na Igreja das Religiosas do Convento de S. Bento.

- 16<sub>9</sub> **João Lobo**, ou **Frei João de Santa Rita**, Padre Loio, que no testamento de sua irmã Mariana Josefa é contemplado com um quarto de ouro.
16. **António Botelho de Lacerda**, Fidalgo da Casa Real, natural e residente na vila de Murça. Foi herdeiro e testamenteiro de sua irmã Mariana Josefa. Faleceu em Murça, sem testamento, em 29.10.1766. Não casou, mas teve de Filipa de Castro, solteira, falecida em Murça em 21.7.1784, filha bastarda do Licenciado Valério de Castro Delgado e de Luzia Cabral, todos de Murça, os seguintes filhos:
- 17<sub>1</sub> **Manuel António Botelho de Lacerda Lobo Cabral**, nascido em 1728, que segue.
- 17<sub>2</sub> **Caetana Luísa Botelho de Lacerda Cabral**, nascida em Murça em 2.1.1733. Foi baptizada em casa *por vir moribunda*, pelo Licenciado José Caetano de Lobão. Em 20.10 recebeu os Santos Óleos em Sta. Maria de Murça.  
Casou em Vila Real (S. Dinis) em 27.12.1751 (estando o noivo preso no aljube local) com José Maria Cabral de Queirós<sup>2</sup>, falecido em Murça em 8.11.1760, com testamento (fls. 136), no qual lega a seu irmão António Luís Cabral, que deixa como testamenteiro, *o seo roupam azul e calçons de veludo* e a seu irmão Luís Caetano *huma vestia de seda uzada parda*. Deixa o terço a seus filhos *todos três*. José Maria Cabral de Queirós era filho de Manuel de Azevedo Queirós e de sua mulher Francisca Cabral, todos naturais de Murça. Filhos:
- 18<sub>1</sub> **Luís**, nascido em Murça em 1.12.1752. Baptizado em Sta. Maria a 8.12. Foram padrinhos Luís Cabral de Queirós<sup>3</sup> e sua mulher Rosa Maria, moradores na vila de Provosende, e testemunhas presentes Manuel António Botelho e José Cardoso, fregueses de Sta. Maria.
- 18<sub>2</sub> **Joana Vitória Cabral de Lacerda Lobo**, nascida em 23.12.1754 e baptizada em Sta. Maria de Murça em 3.1.1755, sendo seus padrinhos Manuel Teixeira Cabral e sua irmã Paula Maria Josefa e testemunhas presentes o Licenciado José da Fonseca Ferreira e Manuel António Botelho, todos de Murça.  
É nomeada no testamento de sua tia-avó Mariana Josefa.  
Trocou vasta correspondência com seu primo Constantino, Lente em Coimbra, entre 1788 e 1815, sobretudo para reclamar juros de um empréstimo que fizera a seus pais. Este empréstimo, de 40.000 réis, acabaria por ser pago (escritura de distrate de 19.12.1809).  
Seu tio Manuel António foi seu tutor por morte de seu pai.  
Parece ter vivido regularmente em Murça e em Chaves, pois de ambos os locais escreve a seu primo.

---

<sup>2</sup> Irmão de António Luís Cabral de Queirós, Sargento-Mor de Murça, casado com Maria Caetana de Carvalho, filha de João Gonçalves, do lugar do Sobrado, freguesia de N. Sra. da Anunciação de Noura, e de Catarina de Carvalho, do lugar de Sta. Eugénia. Este Ant<sup>o</sup> Luís trata o Lente Constantino por *sobrinho e primo*.

<sup>3</sup> Este casal – Luís Cabral de Queirós e Rosa Maria – tem muitos filhos nascidos em Favaios.

Vivia ainda em Murça em 27.5.1815. Morreu talvez em Chaves, pois não encontrei o seu assento de óbito em Murça.

Na correspondência com seu primo Constantino, refere-se a sua mulher (por certo a primeira, Ana Bernardina de Sousa e Menezes) como *minha querida prima e **sobrinha***.

18<sub>3</sub> **Mariana Angélica de Lacerda**, nascida em 21.3.1756 e baptizada em Sta. Maria de Murça a 27. Foram padrinhos António Cabral de Queirós e sua mulher Teresa de Jesus e testemunhas presentes Manuel Teixeira Cabral e Manuel António, todos de Murça.

É nomeada no testamento de sua tia-avó Mariana Josefa.

Em 1782 assina um recibo a seu tio Manuel António.

Casou em Murça em 28.10.1785 com Francisco Xavier Pereira da Mesquita, filho de Gonçalo Manuel Pereira da Mesquita e de sua mulher Leonor Luísa de Menezes. Foram testemunhas do casamento José Pinheiro, José António de Oliveira e Manuel de Morais Cardoso, todos de Murça.

18<sub>4</sub> **José**, nascido em 8.11.1757 e foi baptizado em Sta. Maria de Murça a 15. Foram padrinhos o Reitor de Murça José Caetano Ribeiro de Sousa e D. Teodora Luzia de Lacerda e testemunhas presentes Manuel Tavares Ferreira e José Cardoso, todos de Murça.

18<sub>5</sub> **João Botelho**, que aparece mencionado como tio do Lente Constantino.

António Botelho de Lacerda teve ainda de Mariana Cardoso, do lugar de Sabrosa, freguesia de S. Salvador, o seguinte filho:

17<sub>3</sub> **José Cardoso Botelho**, nomeado com suas filhas no testamento de sua tia Mariana Josefa de Lacerda. Casou em Murça em 12.11.1742 com Joana Maria de Queirós, filha legítima de Manuel de Queirós e de sua mulher Maria Borges, também de Murça. Testemunhas presentes do casamento o Padre Manuel Ribeiro de Sampaio, João Ribeiro de Sampaio e Padre Lourenço de Azevedo Pinto.

Filhas:

18<sub>1</sub> **Rita**, nascida em Murça em 16.7.1746. Baptizada a 21. Padrinho o Dr. João Pires ou Paris ?? de Castro, *Médico do Partido desta dita vila*, e testemunhas presentes o Padre Manuel Ribeiro de Sampaio e Manuel Tavares Ferreira, todos de Murça.

18<sub>2</sub> **Luísa**, nascida em Murça em 18.12.1748. Baptizada a 25. Padrinhos António Luís e sua irmã Maria José, filhos de Manuel de Azevedo, e testemunhas presentes Pedro da Fonseca e Manuel Tavares, todos de Murça.

17. **Manuel António Botelho de Lacerda Lobo Cabral** nasceu em Murça em 28.2.1728. Foi baptizado apenas como filho de Filipa de Castro no mesmo

dia, em casa, por necessidade. Recebeu os Santos Óleos na Igreja de Santa Maria em 10.3. Não houve padrinhos.

Casou em Murça em 16.4.1752 com Maria Clara de Sampaio, filha de Luís Gomes e de sua mulher Maria Ribeiro. Foram testemunhas deste casamento o Licenciado José da Fonseca Ferreira, Bernardo José Lobo e o Rev. António João Teixeira, todos de Murça.

Nos assentos de baptismo dos filhos e no do seu casamento é referido apenas por Manuel António Botelho.

Nos registos da Universidade de Coimbra referentes a seu filho Constantino é mencionado como Manuel de Lacerda Lobo Cabral.

É referido, com sua mulher, em várias escrituras de compra de bens em Murça: em 1752, a José Cardoso e sua mulher Joana Maria de Queirós; em 1757, a Miguel Carlos de Sousa Cardoso Colmieiro; em 1758 a Manuel Ferreira, Capitão de Ordenanças de Murça; em 1767, a Maria Clara de Mesquita e Sá Soutomaior.

Manuel António é também mencionado num recibo de 1786.

Tiveram os seguintes filhos:

- 18<sub>1</sub> **Constantino António Botelho de Lacerda Lobo**, nascido em 1753, que continua.
- 18<sub>2</sub> **Joana**, que nasceu em Murça em 22.10.1755 e foi baptizada na Igreja de Sta. Maria a 28, sendo padrinhos o Rev, Jerónimo Borges Tenreiro, Vigário de Vila Chã, e José Manso, do lugar de Toubres, comarca de Chaves, e testemunhas presentes João Ferreira e José Ferreira, fregueses de Sta. Maria.
- 18<sub>3</sub> **Francisco**, que nasceu em Murça em 24.10.1757 e foi baptizado na Igreja de Sta. Maria a 1.11, sendo padrinhos Manuel António de Miranda e Dona Manuela Joaquina de Sousa, ambos de Sta. Maria, e testemunhas presentes José Caetano de Lobão e Luís de Lobão, ambos da mesma freguesia de Sta. Maria.  
É talvez o **Francisco António Cabral**, cuja mulher, **Antónia Joaquina**, faleceu em Murça em 6.5.1790.
- 18<sub>4</sub> **Caetana**, nascida em Murça em 22.6.1764 e foi baptizada na Igreja de Sta. Maria a 28. Foram padrinhos o Rev. António Coelho Pedrosa, de Murça, e Caetana Luísa, viúva de José Maria de Queirós, e testemunhas presentes Francisco Manuel de Lobão e Luís Manuel de Lobão, todos da mesma freguesia de Sta. Maria.
- 18<sub>5</sub> **João Lobo Cabral de Lacerda Botelho** ou **Botelho de Lacerda Lobo**, nascido em Murça em 8.10.1766. *Por vir mortal*, foi baptizado em casa pelo Rev. António Coelho Pedrosa, vindo a receber os Santos Óleos e mais cerimónias na Igreja de Sta. Maria a 18. Foi padrinho o dito Rev. António Coelho Pedrosa e testemunhas presentes Luís Manuel de Lobão e Manuel de Almeida Colmieiro.  
Deste João existe vasta correspondência com seu irmão Constantino. Parece ter vivido sempre em Murça e aí vivia ainda em 17.3.1818.  
É talvez o **João Lobo**, marido de Josefa Maria, que faleceu em Murça em 27.10.1825.

18<sub>6</sub> **Angélica**, que aparece referida como irmã do Lente Constantino.

18. **Constantino António Botelho de Lacerda Lobo** nasceu em Murça em 24.3.1753 e foi baptizado em 1.4, sendo padrinhos seus tios-avós o Reverendo Constantino Lobo Cabral e sua irmã Dona Teodora Josefa e testemunhas presentes o Rev. Jerónimo Cardoso de Moraes e o Rev. António João Teixeira, todos de Murça.

Matriculou-se na Universidade de Coimbra em 1772, onde foi graduado gratuitamente, tal como Avelar Brotero, em 1778. Foi o primeiro Demonstrador de Física daquela Universidade, em 1781 e 1782, e entre 1785 e 1790 alternou com Teotónio Brandão e Ribeiro de Paiva na docência da cadeira de Física, mostrando sempre assídua aplicação e elevada inteligência. Em 1791 foi nomeado Lente Proprietário de Física Experimental e Director do Gabinete de Física Experimental, em substituição do italiano António Dalla Bella.

São numerosíssimos os assuntos, objectos e materiais a cujo estudo se dedicou, mostrando uma faceta de *humanista* clássico pouco frequente em Portugal.

Ocupou-se nomeadamente da utilização do vapor como força motriz, assunto sobre o qual publicou vários trabalhos no *Jornal de Coimbra*.

Ocupou-se também da racionalização dos meios de transporte do Exército, tendo mesmo apresentado um *modelo de carro* mais rápido que todos os existentes até à data, cuja *maquette* se conserva até hoje.

Procedeu durante seis anos, com base na análise de cerca de mil amostras de madeiras do Brasil enviadas em 1805 pelo Príncipe Regente para a Universidade de Coimbra, a um aturado estudo das propriedades das madeiras brasileiras, encaradas sob o ângulo da sua resistência física, que culminou numa classificação original baseada em parâmetros físicos, independentes das classificações botânicas.

Foi também membro da Academia das Ciências de Lisboa, no âmbito da qual levou a cabo, entre 1789 e 1791, um aturado estudo sobre a economia marítima portuguesa, mais concretamente sobre a actividade da pesca e da salinicultura, efectuando três viagens para avaliar o estado das pescas na costa de Entre Douro e Minho e ao litoral entre a foz do Sado e o Guadiana. Dessas viagens de observação resultaram quatro estudos publicados nas *Memórias* da Academia das Ciências de Lisboa.

O Dr. Botelho de Lacerda nunca mandou imprimir os seus trabalhos, tendo as muitas memórias que escreveu sido publicadas em vários jornais e revistas científicas.

Cessou os seus trabalhos na Universidade de Coimbra em 1820, antes da jubilação, e faleceu, provavelmente no Solar da Vacariça, em Setembro de 1820.

É várias vezes referido como Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo.

Casou uma primeira vez com Ana Bernardina de Sousa e Menezes, cujos pais e tios venderam um prédio na Eira do Souto a António Luís Cabral de Queirós, irmão de um tio de Constantino, prédio esse comprado entretanto de novo por Ana Bernardina aos filhos de António Luís. A posse deste prédio causou desavenças entre Constantino e seus cunhados Francisco Xavier Pereira de Mesquita e Gertrudes Benedita Pereira de Mesquita. Constantino possuía também outros bens em Murça, herdados de seus pais e também adquiridos

por ele próprio, nomeadamente a Quinta de Vale do Figueiro, como tudo consta de um inventário feito em 31.12.1809.

Casou segunda vez, por volta de 1792 (a escritura dotal foi feita em 15 de Setembro desse ano), com Joaquina Felicíssima Torres de Oliveira, filha do Capitão Francisco José de Oliveira e de sua mulher Josefa Leonarda de Torres.

Foi por este segundo casamento que a família Lacerda Lobo entrou na posse do Solar da Vacariça.

Teve filhos. Da segunda mulher pelo menos os três seguintes:

19<sub>1</sub> **Ana Albertina Botelho de Lacerda Lobo**, que em 12.4.1870 pediu certidão de uma escritura celebrada por sua mãe Joaquina em 1837.

Nasceu na Vacariça e aí vivia em 1829.

Casou com o Comendador Manuel Maria Toscano de Figueiredo e Albuquerque, seu vizinho na Vacariça, filho de Bernardo Maria Toscano, 1º visconde de Valdoeiro, e de sua mulher Corina Coelho de Sampaio e Castro. SG.

Fez testamento na Vacariça em 21.8.1876 em que deixa herdeiros seus sobrinhos, filhos de seu irmão Basílio. Nesse testamento faz vários legados, de entre os quais um, muito mais substancial que os demais, a sua criada Josefa Emília (cf. nº 20).

19<sub>2</sub> **Basílio Botelho de Lacerda Lobo**, menor à morte de seu pai, que segue.

19<sub>3</sub> **Constantino Botelho de Lacerda**, também menor à morte de seu pai. Em 1837, é vítima de uma queixa por fogo-posto apresentada na Vacariça por seu irmão Basílio.

Em 19.12.1839 é-lhe proferida uma sentença favorável numa acção que moveu contra sua mãe Joaquina Felicíssima de divisão e demarcação de terras.

Em 1849 reclamam-lhe o pagamento de dívidas várias.

19. **Basílio Botelho de Lacerda Lobo**, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

Em 10.9.1829, segundo é noticiado na *Gazeta de Lisboa* de 2.11.1829, El-Rei D. Miguel agraciou-o, bem como a *seu irmão, irmã, mãe e tias*, com a *Medalha de ouro com a Sua Real Effigie*.

Casou na Vacariça, na Capela de Nossa Senhora do Cruzeiro, em 5.9.1836, com Ana Norberta de Paiva e Lima, natural do Porto. Foram testemunhas do casamento Constantino Vieira de Melo, do lugar da Carreira, e o Rev. Constantino de Oliveira, da Vacariça. Ana Norberta nasceu em 17.12.1804 e foi baptizada na Igreja de S. Nicolau a 22. Foram seus padrinhos António de Sousa Pires, da Rua da Alfândega, e Nossa Senhora das Dores, por quem tocou José de Paiva Ribeiro, por procuração de D. [Ana] Xavier de Lima, do Porto, tia da baptizada. Foram testemunhas presentes João Luís Alves, da Fonte Taurina, e José Ramos de Magalhães, da Rua de S. Lázaro. Ana Norberta era filha de José Eleutério Barbosa de Lima<sup>4</sup>, Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo, proprietário do ofício de Escrivão dos Órfãos da Vila da

---

<sup>4</sup> Na revista *Aveiro e o seu Distrito*, nº 16, de Dezembro de 1973, há numerosa informação sobre esta família.

Feira, Ovar e coutos anexos, Negociante no Porto, dali natural (S. Nicolau), e de sua mulher, também chamada Ana Norberta de Paiva e Lima, natural também do Porto (S. Nicolau), que casaram na Igreja da Vitória em 11.4.1796; neta paterna de Domingos João da Costa Lima, natural de S. João da Foz, e de sua mulher Francisca Teresa Clara de Lima, natural de S. Nicolau; neta materna de José de Paiva Ribeiro, natural do Porto (Sé), e de sua mulher Maria Joaquina de Paiva e Sousa, natural de S. Salvador de Ramalde.

Basílio e Ana Norberta eram importantes proprietários no Porto e na Vacariça e possuíam também diversos bens na freguesia da Pampilhosa e na de S. Jorge, Concelho da Feira.

Em 25.8.1852, data em que é fundada a *Sociedade para o Melhoramento dos Banhos de Luso*, é nomeado um dos seus directores o Dr. Basílio Botelho de Lacerda Lobo.

Ana Norberta faleceu em Lisboa (S. Mamede), na Rua da Escola Politécnica, nº 219, em 21.11.1889.

Foram pais dos filhos seguintes:

20<sub>1</sub> **Constantino Botelho de Lacerda Lobo**, que segue.

20<sub>2</sub> **Basílio Cabral Botelho de Lacerda Lobo**, contemplado no testamento de sua tia Ana Albertina com as terras da Saldanha e do Forno de Dentro, na Vacariça, e olivais na Pampilhosa.

Nasceu na Vacariça e consta como matriculado no 4º ano de Direito da Universidade de Coimbra em 1864, sendo residente na Rua da Esperança, nº 25. Parece ter morrido em 7.6.1877 e foi sepultado a 19, provavelmente solteiro e SG. Assim nos leva a crer o recibo do *Funeral do Exmo. Snr. Doutor Bazilio Cabral de Lima Botelho de Lacerda, o qual teve lugar no dia 19 de Junho de 1877*. Este recibo é passado em Lisboa.

20<sub>3</sub> **Maria**, mencionada no testamento de seu irmão Constantino, que manda rezar dez missas por sua alma. Morreu provavelmente criança.

20<sub>4</sub> **Ana Cândida de Lima Botelho de Lacerda Lobo**. Vivia em 19.2.1891 em Lisboa, na Travessa do Jardim à Estrela, nº 13, freguesia de Sta. Isabel. Nessa data procedeu, com seus irmãos Constantino e António Maria, a partilhas amigáveis da herança de seus pais, de quem se dizem os únicos herdeiros.

Foi universal herdeira de sua tia Ana Albertina.

Residia no Porto, no Largo de Nevogilde nº 224, quando faleceu, em 8.4.1905, com testamento. Solteira. SG.

20<sub>5</sub> **António Maria Botelho de Lacerda Lobo**, Tenente-Coronel do Exército. Nasceu na Vacariça. Em 1864 consta como matriculado no Liceu de Coimbra, sendo residente na Rua da Esperança, nº 25. Em 19.2.1891 era solteiro e residia com sua irmã em Lisboa, na Travessa do Jardim à Estrela, nº 13.

Herdou de sua tia Ana Albertina as terras da Carreira e de Trás-da-Moita, na Vacariça, e olivais na Pampilhosa.

Casou com Maria Adelaide Ana Henriqueta Sarmento de Sousa Pires. Moravam em 1909 em Lisboa, na Rua das Praças, nº 47, onde António Maria faleceu em 11.10.1921. CG em Coimbra.

20. **Constantino Botelho de Lacerda Lobo**, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Nasceu na Vacariça em 3.6.1837. Foi baptizado em 3.7 e foram seus padrinhos António de Paiva Ribeiro, da cidade do Porto, e a avó paterna. Testemunhas presentes José de Moura Coutinho de Almeida de Eça e João de Moura Coutinho de Eça, naturais de Esgueira. Viviu ainda em 3.8.1902, data em que sua irmã Ana Cândida introduz umas alterações ao seu testamento, em que é nomeado como um dos herdeiros. É dito Doutor numa sentença de 1870. Viveu na Vacariça, que recebeu por doação de seus pais em 1860. Na Carta de Doação a propriedade é assim descrita: *Casas e Quinta da Vacariça, com todas as suas pertenças e logradouros, que se compõem de pátios, pomares de espinho e caroço, quintal defronte das casas, o prédio chamado da Sardanita, e mato e oliveiras pegados com a Quinta para o lado sul, o que por bem conhecido se não confronta, e ainda com direito a água e seu aqueduto, que vem à mesma Quinta.* Constantino faleceu em 7.6.1908, talvez em Nevogilde. Fez testamento em Nevogilde em 22.7.1904, em que institui sua herdeira universal sua filha e testamentário seu genro. Não casou, mas de Josefa Emília, solteira, natural da freguesia de N. Sra. das Neves de Midões, residente em Lisboa, na Rua das Madres, nº 13, freguesia de Santos-o-Velho, filha de Manuel da Costa e de Rosa Emília, teve a seguinte filha:
21. **Maria Cândida Botelho de Lacerda Lobo**, nascida em Lisboa, Santos-o-Velho em 20.10.1880, Senhora do Solar da Vacariça, da Casa de Nevogilde, no Porto, e dos muitos outros bens herdados de seu pai. Foi baptizada na Igreja de Santos-o-Velho em 7.11.1880 como *Maria*, filha de pai incógnito. Foram padrinhos Francisco Alves, cozinheiro, e sua mulher Júlia da Costa. Foi perfilhada por seu pai por escritura de 8.7.1885<sup>5</sup>. Casou no Porto, na Igreja Paroquial de S. Miguel de Nevogilde, em 18.10.1900, com o Dr. Jaime de Andrade Vilares. Foram testemunhas deste casamento Ana Cândida de Lima Botelho de Lacerda Lobo e o Dr. Constantino Botelho de Lacerda Lobo, solteiros, proprietários, moradores em Nevogilde, e os pais do noivo, proprietários, moradores na Rua Formosa. Jaime de Andrade Vilares formou-se em Letras, foi Professor do Liceu Rodrigues de Freitas, e importante Capitalista e Industrial no Porto, da Fábrica de Bolachas Vilares e da Confeitaria do mesmo nome, na Rua Formosa, e accionista de numerosas companhias e sociedades. Com ele se procedeu ao restauro e a grandes melhoramentos do Solar da Vacariça. O casal adquiriu também numerosas novas propriedades na Vacariça. Viviam no Porto, na Quinta do Padrão, no Largo de Nevogilde, nº 224. Jaime de Andrade Vilares nasceu na freguesia do Bonfim em 1879 (21 anos quando casou), e morava na R. Formosa (Sto. Ildefonso) com seus pais, Elias de Andrade Vilares, também natural do Bonfim, e de sua mulher Cândida

---

<sup>5</sup> O seu assento de baptismo original em Santos-o-Velho foi cancelado e transcrito para o Livro 91, R 122, de 1924, da 4ª Conservatória de Lisboa.

Folhadela, natural da Sé, falecidos, respectivamente, em 10.10.1923 e 2.11.1922.

Jaime de Andrade Vilares chegou a ser Administrador do Concelho da Mealhada e foi também Governador-Civil de Aveiro e veio a falecer em Lisboa em 24.1.1930.

Maria Cândida casou segunda vez em Lisboa em 9.2.1931 com António dos Santos *Júnior*, empregado comercial, mais tarde empresário e proprietário, nascido em Veiros, Estremoz, em 15.6.1903, filho de António dos Santos, Fiscal dos Impostos, natural de S. Bartolomeu de Travancas, Concelho de Chaves, e de sua mulher Maria Joana Veiga, do Redondo; neto paterno de António Rafael Pires e de Balbina do Nascimento Rodrigues; neto materno de José Inácio Veiga e de Maria Catarina Gomes. Não tiveram geração.

À sua morte, Maria Cândida deixou a seu filho os seus bens de Nevogilde e a seu marido os da Vacariça e outros em Mira, que entretanto haviam adquirido e construído juntos.

Teve o seguinte filho do primeiro casamento:

22. **Constantino Jaime Botelho de Lacerda Lobo Vilares**, Médico formado em Coimbra. Especializou-se em Urologia em Paris. Tinha Consultório no Porto, na Rua Fernandes Tomás. Nasceu em Nevogilde em 7.10.1903 ???. Foi contemplado com 4 contos de réis no testamento de seu avô e padrinho. Em 1935 era membro do Conselho Fiscal da *Sociedade Industrial Vilares*, no Porto. Casou com Alice da Costa Marinho, 4 anos mais nova que o marido, que casou com 18 anos no dia 2.12, mesmo dia em que nasceu. Era filha de Alfredo Neves da Silva Marinho (talvez n. Massarelos) e de sua mulher Maria da Conceição Plácido da Costa. Alfredo Marinho era um importante industrial de tecidos, sócio da firma *Marinho & Irmão*, proprietários da *Fábrica de Fiação e Tecidos do Jacinto*, na Rua da Piedade, de que era também sócio o Conde de Cabral, da *Fábrica de Fazendas de Algodão e Linho*, a célebre *Fábrica dos Marinhos*, que em 1908 recebeu a visita de El-Rei D. Manuel II. Constantino e Alice tiveram duas filhas:

23<sub>1</sub> **Maria Cândida Marinho Botelho de Lacerda Lobo Vilares**, nascida em Nevogilde em 4.2.1927. Vive no Porto. SG.

23<sub>2</sub> **Alice Marinho Botelho de Lacerda Lobo Vilares**, nascida em Coimbra em 24.6.1928. Solteira.

À morte de António dos Santos *Júnior* acima referido, o Solar da Vacariça e demais bens herdados de sua mulher passaram para sua sobrinha Maria Fernanda Teixeira e Santos, filha de seu irmão Ernesto António dos Santos (n. 1894) e de sua mulher Júlia da Graça Teixeira. Por nela seguir a posse desta Casa a fazemos seguir neste elenco, embora sem relação de sangue com os anteriores, com o nº 23.

23. **Maria Fernanda Teixeira e Santos**, Senhora do Solar da Vacariça, que herdou de seu tio António dos Santos *Júnior*, anterior proprietário do referido solar, por o ter por seu turno herdado de sua mulher Maria Cândida Botelho de Lacerda Lobo nº 21 acima.

Nasceu em Bragança (Sé) em 2.12.1929, filha de Ernesto António dos Santos, Oficial do Exército, natural do Redondo, e de sua mulher Júlia da Graça Teixeira, natural de Benlhevai, Vila Flor, Bragança; neta paterna de

António dos Santos e de Maria Joana Veiga; neta materna de José Maria Teixeira e de sua mulher Raquel Emília de Azevedo Rodrigues, Proprietários em Benlhevai.

Casou em Lisboa (Olivais) em 23.7.1951 com Acrísio Tendinha de Sampaio Nunes, Engenheiro Civil, Empresário, Proprietário, etc., nascido em Moçâmedes, Angola, em 2.4.1922, filho de Albérico Albano de Sampaio Nunes e de sua mulher Ermelinda do Carmo Tendinha, ambos naturais de Porto Alexandre, Angola.

Tiveram oito filhos:

- 24<sub>1</sub> **Maria João Santos de Sampaio Nunes**, nascida em 24.5.1952, casada com Nuno Artur Pedro Vaz.
- 24<sub>2</sub> **Pedro Miguel Santos de Sampaio Nunes**, nascido em 5.10.1953, casado com Maria Antonieta Andrade Burnay de Mendonça.
- 24<sub>3</sub> **Rui Alberto Santos de Sampaio Nunes**, nascido em 7.11.1955, casado com Teresa Maria Fróis Leitão dos Santos.
- 24<sub>4</sub> **Nuno Filipe Santos de Sampaio Nunes**, nascido em 1957, casado com sua prima Maria Madalena Teixeira e Santos Vieira Neves.
- 24<sub>5</sub> **Maria Ana Santos de Sampaio Nunes**, nascida em 1959, casada 1º com Eduardo Rui Cabrita Sobral; casada 2º com Manuel Pedro Pereira Dias de Magalhães.
- 24<sub>6</sub> **Maria Rita Santos de Sampaio Nunes**, nascida em 20.8.1963, casada com João d'Orey Arriaga e Cunha.
- 24<sub>7</sub> **Maria Patrícia Santos de Sampaio Nunes**, nascida em 25.11.1965, casada com Vasco Pinto Machado Duarte Silva.
- 24<sub>8</sub> **Bernardo Maria Santos de Sampaio Nunes**, nascido em 5.8.1971, casado com Joana Bustorff Vinhas Leite de Faria.

## DESENTRONCADOS

- a)
  - I Um **Pedro Botelho de Sousa**, de Murça, teve um filho natural:
  - II **Manuel Botelho**, que casou em Murça em 25.5.1739 com Genoveva Maria de Pinho, de Murça, filha de António de Almeida e de sua mulher Maria da Fonseca. Testemunhas do casamento o Padre Valério Moutinho de Sousa, o Padre Agostinho da Mota Ventura e o Padre Leonardo José Coelho Pedrosa. Foram pais de:
    - III **Maria Caetana**, que casou em Murça em 5.12.1782 com António Teixeira, filho de Manuel Fernandes e de sua mulher Mariana Teixeira. Testemunhas do casamento João Botelho de Lacerda Lobo, José António de Oliveira e o Padre Estêvão da Fonseca, todos de Murça.

b)  
**António Botelho de Lacerda** escreveu uma carta a El-Rei D. João VI, em 10.3.1824, a bordo do bergantim General Silveira, referente à sua prisão em Pernambuco por ocasião das revoltas contra os europeus. Era na altura Alferes Adido ao Estado Maior do Exército. A *Gazeta de Lisboa* de 16.3 desse mesmo ano noticia a chegada a Lisboa em 10.3 deste mesmo bergantim, em que viajava António Botelho de Lacerda, *Alferes do Estado Maior do Brasil*.

\*\*\*\*\*

Fontes:

- *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, António Caetano de Sousa – Lisboa, 1735-1749
- *Fidalgos e Morgados de Vila Real e seu Termo*, Júlio A. Teixeira – Lisboa, 1990
- *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* – Lisboa
- *Nobiliário das Famílias de Portugal*, Manuel Felgueiras Gayo – Braga, 1989
- *Pedatura Lusitana*, Cristóvão Alão de Moraes – Braga, 1997
- *As Ordenanças e as Milícias em Portugal*, Nuno Gonçalo Pereira Borrego – Lisboa, 2006
- *Colônia do Sacramento: a situação na fronteira platina no século XVIII*, Fabrício Pereira Prado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil – Porto Alegre, 2003
- *A decadência das pescarias portuguesas e o constrangimento fiscal – entre a Ilustração e o Liberalismo*, Inês Amorim, Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Porto, 2004
- Catálogo *O Engenho e a Arte*, Museu de Física da Universidade de Coimbra – Coimbra, 1997
- *Investigações físicas sobre madeiras brasileiras (1790-1812)*, Emília Vaz Gomes, Isabel Malaquias, Universidade de Aveiro – Rio de Janeiro, 2004
- assentos paroquiais vários
- informações e documentos familiares

\*\*\*\*\*

Alguns elementos sobre a família do  
Capitão Francisco José de Oliveira  
do Couto da Vacariça  
sogro do Dr. Constantino António Botelho de Lacerda Lobo, nº 18

1. **Sebastião Dias**, do lugar e couto da Vacariça, aí faleceu em 30.7.1744, sem testamento. Deixou bens, de que foi feito inventário, e três herdeiros menores, de quem ficou tutor Manuel Duarte<sup>6</sup>.  
Sebastião Dias era casado com **Antónia Gomes**, também da Vacariça, que fez testamento em 5.9.1760, aberto em 23.8.1766. Nele deixa universais

---

<sup>6</sup> Em 5.11.1794 foi feito o inventário de **Joaquina Duarte**, de Travasso (f. em 7.1.1794), mulher de Joaquim Ferreira Matroco e mãe de três filhas: Maria (21 anos), Mariana (14 anos) e Ana (12 anos).

herdeiros seus filhos Manuel Dias e Francisco José, que nomeia testamenteiro. Faz também um legado a seu sobrinho João Gomes.

Os filhos em questão foram os seguintes:

- 2<sub>1</sub> **Manuel Dias**, que tinha 23 anos à morte de seu pai, nascido portanto por volta de 1721.
- 2<sub>2</sub> **José**, que tinha 20 anos à morte de seu pai, nascido portanto por volta de 1724. Não é mencionado no testamento de sua mãe.
- 2<sub>3</sub> **Francisco José de Oliveira**, que tinha 13 anos à morte de seu pai, nascido portanto por volta de 1731, que segue.

2. **Francisco José de Oliveira**, nascido na Vacariça por volta de 1731. Foi Alferes de Ordenanças da Companhia da Vila da Vacariça, anexa à Capitania-Mor dos Coitos de Aguim da Província da Beira. Pelo falecimento de Bernardo José Toscano, foi nomeado Capitão da mesma Companhia por Carta Patente de El-Rei D. José dada em Lisboa em 10.1.1771.

Casou com **Josefa Leonarda de Torres**, que faleceu na Vacariça em 24.8.1795.

Francisco José fez testamento em 14.2.1802, em que deixa herdeiras suas filhas Joaquina e Ana. Nele se diz tio de Manuel Dias de Oliveira<sup>7</sup> (por certo o Manuel Dias de Oliveira que em 1793 era Juiz Ordinário e dos Órfãos na Vacariça) e manda rezar missas por alma de seus irmãos.

Era proprietário de muitos bens na zona da Vacariça. Numa proposta amigável de partilhas feita por sua filha Joaquina, diz esta: *a Casa de nossos pais tem bens de raiz nos lugares da Pampilhosa, Canedo, Travasso, Ventosa, Quinta de Valongo e Vacariça.*

Por ocasião das Guerras Peninsulares, o Cap<sup>o</sup> Francisco José de Oliveira, e sua filha e genro, com quem vivia, *por receio dos ataques dos franceses*, mandaram transportar *todas as suas preciosidades* para casa de amigos em Mira e Ílhavo, vindo o Capitão a falecer em Mira em 22.10.1810. Este transporte é assim referido numa declaração do Lente Constantino: *por ordem superior, pouco antes dos Franceses entrarem no Coito da Vacariça, fez conduzir para o Vale de Ílhavo, e Casas de Custódio Ferreira da Silva, de Aveiro, toda a sua Mobília, de suas Irmãs, criados e do Casal, e juntamente alguns frutos, como Vinho, Trigo, Azeite, Milho, Gerupiga e alguma carne de Porco.*

Teve de sua mulher:

3<sub>1</sub> **Joaquina Felicíssima de Torres de Oliveira**, que foi a segunda mulher do Lente Constantino António Botelho de Lacerda Lobo, com quem casou antes de 24.8.1795, provavelmente em 1792, pois a escritura dotal foi feita em 15 de Setembro desse ano. Recebeu em dote de seu pai o terço de todos os seus bens.

Em 14.4.1818 faz a sua irmã Ana Emília uma proposta de partilha amigável da herança de seu pai.

---

<sup>7</sup> Um **Manuel Dias de Oliveira**, de Ourentã, faz parte de uma Lista de Jurados de Cantanhede de 1889 (Jornal de Cantanhede, nº3, 14/7/1889)

3<sub>2</sub> **Ana Emília de Torres e Oliveira**, que era menor (tinha menos de 25 anos) em 24.8.1795. Contemplada no testamento de sua mãe com *a terça da meação dos seus bens*.

Casou, ao que parece em Coimbra NÃO ENCONTREI, em 21.11.1800 (ainda menor e sem o consentimento de seu pai, pelo que foi necessário obter o consentimento da Mesa do Desembargo do Paço), com o Bacharel José Pinto de Sousa, que começou por chamar-se José Pinto de Maiorca, mais tarde José Pinto Fernandes e finalmente José Pinto de Sousa. Foi advogado nos Auditórios de Coimbra e era em 1810 Juiz de Fora da vila de Castelo de Vide.

Andou este casal quase toda a sua vida em demandas contra seu pai e sogro e sua irmã e cunhado Joaquina e Constantino relativamente à partilha da herança de sua mãe Josefa Leonarda.

Esta questão pode ser resumida da seguinte forma. À morte de D. Josefa Leonarda, em 1795, ficou cabeça de casal seu viúvo, o Cap. Francisco José de Oliveira. O casal era composto pelo viúvo, pela filha mais velha, Joaquina Felicíssima, que se encontrava já casada há três anos com o Lente de Coimbra Constantino de Lacerda Lobo, pelo filho Francisco António, Clérigo, que prescindira portanto dos seus bens, por duas outras filhas que decidiram professar, vindo uma a morrer antes de o fazer e a outra a prescindir dos seus bens, e pela filha mais nova, Ana Emília, ainda menor. Não foi feito inventário nem partilhas e o Cap. Francisco José de Oliveira administrou os bens do casal com probidade e lucro, aumentando-os mesmo.

Por volta de 1798, a filha menor *tomou-se de amores* pelo Bacharel José Pinto, de Coimbra, pessoa pouco grata ao Capitão e a seu genro, que, por sua iniciativa e antes de casar, começou a dispor dos bens da herança. O casamento foi proibido pelo pai e José Pinto impedido de entrar em sua casa, mas Ana Emília saiu de casa, levando móveis e bens vários, e casou-se com o Bacharel em 1800.

Perante isto, o Cap. Francisco José de Oliveira insistiu por várias vezes em fazer a partilha da herança de sua mulher, mas José Pinto recusou, o que levou o Capitão a intentar um processo de inventário forçado, no Julgado da Vacariça.

Em reacção a isto, José Pinto, utilizando argumentos difamatórios e atentatórios ao bom nome de seu sogro, alegou que a instância da Vacariça não era competente nem isenta e conseguiu uma ordem judicial para suspender esse inventário e para que, até que ele decorresse noutra instância, lhes fosse pago, a si e a sua mulher, a quantia mensal de 30.000 réis, até à efectivação da partilha.

Iniciou-se assim outro processo de inventário em Coimbra, processo esse que José Pinto foi sucessivamente sabotando, recusando e protelando, para continuar a receber os 30.000 réis mensais.

Perante isto, seu sogro suspendeu a certa altura esse pagamento e a partilha por sentença acabou por ser feita em 1806, ficando o Cap. Francisco José de Oliveira a viver na Vacariça com sua filha Joaquina Felicíssima e o genro Constantino e Ana Emília e José Pinto a viver em Coimbra.

Entretanto, em 1810, perante a ameaça de pilhagens pelas tropas francesas, o Cap. Francisco José de Oliveira mandou a seu genro que

conduzisse os seus bens para lugar seguro, indo os mesmos para o Vale de Ílhavo, para casa de um tal Custódio Ferreira da Silva.

O Cap. Francisco José de Oliveira morre entretanto em Mira em Outubro desse mesmo ano (1810) e logo José Pinto (que por morte do sogro tinha direito à sua herança), *iludindo com iludiu o Juiz ordinário da Vila de Ílhavo, conseguiu despacho deste para o arrombamento das portas da casa do dito Custódio Ferreira, e mais baús e arcas que nela estavam acautelados*. José Pinto toma assim posse de todos os bens de seus cunhados, entre os quais estavam também bens pessoais de Constantino – *não perdando o Capelo nem os apontamentos da sua Cadeira* – e de irmãs deste, o que motivou novo processo, desta vez penal, contra José Pinto.

Apesar do Capitão e de Constantino e sua mulher obterem várias sentenças favoráveis e de José Pinto ser por várias vezes condenado, os processos foram continuando a arrastar-se de instância em instância, já que este, graças ao seu estatuto de advogado e mais tarde de juiz, viria a conseguir protelar as decisões, utilizando argumentos de toda a espécie, vindo os litígios a prolongar-se até muito depois da morte do Lente Constantino, em 1820.

José Pinto e sua mulher viveram como se disse em Coimbra e tiveram geração, que por enquanto desconhecemos.

3<sub>3</sub> O Reverendo Padre Frei **Francisco António de Oliveira Torres**, que em Inquirições feitas em 1823, nuns pleitos contra um Bernardo José de Moraes, da Vacariça, referentes a uns desentendimentos sobre um corte de pinheiros entre Agostinho José de Melo (cc Sebastiana Maria) e José Simões Curado, é referido por várias testemunhas como sendo *muito bem comportado, vivendo há muitos anos na casa de seu cunhado o Dr. Constantino Botelho, já falecido, e hoje com sua irmã, viúva daquele, sendo quem lhe administra a sua casa*. Conta outra testemunha que *se saiu da Religião onde era professo, foi por instância de seu pai e por meio de Breve que obteve, para na sua velhice lhe tratar dos negócios de sua casa por não restar outro filho*. Esteve no Priorado de Alcoentre entre 1805 e 1811, altura em que veio para casa de seu cunhado Constantino.

3<sub>4</sub> **Teresa Luzia**, Religiosa em Aveiro, falecida em vida de seu pai, entre 1795 e 1806. Prescindiu da sua legítima a favor de suas irmãs Joaquina e Ana.

3<sub>5</sub> **Maria**, falecida pouco depois de sua mãe, entre 1795 e 1806.

Teve também a seguinte filha natural:

3<sub>6</sub> **Maria Teresa**, casada com António José Ferreira, do lugar de Travasso.

## DESESTRONCADOS

I. **Miguel Luís Torres**, da Mealhada, que terá falecido pouco antes de 17.6.1759, foi pai de:

- II. **Maria Vitória de Torres**, casada com Francisco Ferraz da Cruz, médico em Ovar, que naquela data assinam um documento em que se declaram notificados *para virmos jurar testemunhas na redução do testamento com que faleceu meu Sogro e Pai.*

\*\*\*\*\*

## Resumo da família de D. Ana Norberta de Paiva e Lima, mulher do Dr. Basílio Botelho de Lacerda Lobo, nº 19



A Quinta do Padrão, em Nevogilde



O padrão da Quinta com a inscrição  
*NEC ADDO - NEC ABDO (nem dou nem tiro)*

1. **Manuel de Paiva Ribeiro**, de S. Salvador de Ruivães, Arcebispado de Braga, foi casado com D. Ana Maria de Jesus e Brito, da Sé do Porto. Desta se sabe apenas, pelo Formal de partilha de seu filho José, que legou 100.000 réis a cada uma de suas netas Maria e Joaquina.

Foram pais dos quatro filhos seguintes:

- 2<sub>1</sub> **Joana Margarida de Jesus Brito Paiva**, que fez testamento em 7.8.1833. Era moradora na Rua das Congostas (freguesia da Sé). Diz-se sobrinha de Custódio dos Santos. Faleceu em 25.8.
  - 2<sub>2</sub> **Frei Joaquim de Paiva**, mencionado no testamento de sua sobrinha Josefa Raimunda.
  - 2<sub>3</sub> O Rev. Dr. **Manuel António de Paiva**
  - 2<sub>4</sub> **José de Paiva Ribeiro**, que segue.
2. **José de Paiva Ribeiro**, Negociante e Comerciante no Porto, accionista da *Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro*. Nasceu no Porto, na freguesia da Sé. Viveu na Rua Nova de S. João e em 1815 vivia já no Largo e Rua das Taipas, freguesia de Nossa Senhora da Vitória, onde morreu em 20.10.1819. *Teria de idade setenta e oito anos, pouco mais ou menos*, e foi sepultado na Igreja de S. José das Taipas. Em 15.12.1819 foi passada uma sentença de Formal de Partilhas proferida pelo Juiz de Fora e dos Órfãos Manuel de Almeida Pinto Donas Boto. A execução desta sentença, de que existe uma cópia no Arquivo da Casa da Vacariça, dá-nos muita informação sobre os seus bens (avaliados em 137 contos de réis em 1820) e sobre a sua família. À sua morte ficou cabeça de casal sua viúva.
- Casou com Maria Joaquina de Paiva e Sousa, natural de S. Salvador de Ramalde, onde nasceu em 16.11.1757, filha do Capitão António de Sousa Pires, da cidade de Penafiel (então Arrifana de Sousa), e de sua mulher Maria Josefa Pereira de Azevedo e Sousa, da freguesia de S. Miguel de Nevogilde; neta paterna de Tomás de Sousa e de sua mulher Maria de Sousa, de Penafiel; neta materna de Tomás Pereira Morais e de sua mulher Maria Josefa dos Santos, da freguesia de Ramalde.
- Desta família há a referir uma D. Ana Umbelina de Sousa (talvez irmã desta D. Maria Joaquina), que deixou em testamento 15.000 réis a sua sobrinha Inês abaixo referida.
- De referir também uma D. Joaquina Claudina de Sousa Pires (por certo tia de Maria Joaquina), que deixou à mesma Inês, sua sobrinha, *25 medidas de aveia* (equivalente a 56.200 réis).
- D. Maria Joaquina de Paiva e Sousa fez testamento em 18.4.1836, o qual foi aberto em 26.11 do mesmo ano. Deixou testamenteiro seu primo o Dr. João Pedro Gomes de Abreu. Declara esta senhora no referido testamento que teve dez filhos, quatro dos quais eram já falecidos à data do seu testamento. São os seguintes, que aqui menciono pela ordem em que são mencionados em 1820 no Formal de Partilhas dos bens de seu pai e que parece ser a ordem cronológica real<sup>8</sup>:
- 3<sub>1</sub> **Ana Norberta de Paiva e Lima**, natural do Porto (S. Nicolau). Casou na Igreja da Vitória da mesma cidade em 11.4.1796 com José Eleutério Barbosa de Lima, morador na altura nas Congostas, freguesia da Sé,

---

<sup>8</sup> Numas contas (sem data) feitas pelo *Contador Machado*, sete destes oito filhos são nomeados pela forma e ordem seguintes: 1) O Snr. João de Paiva Rib<sup>o</sup>; 2) A Snr<sup>a</sup> D. Joaquina; 3) A Snr<sup>a</sup> D. Ignez; 4) A Snr<sup>a</sup> D. Thereza; 5) A Snr<sup>a</sup> D. Ana Norbt<sup>a</sup>; 6) A Snr<sup>a</sup> D. Josefa; 7) O Snr. Ant<sup>o</sup> de Paiva.

Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo, proprietário do ofício de Escrivão dos Órfãos da Vila da Feira, Ovar e coutos anexos, Negociante no Porto, dali natural (S. Nicolau), filho de<sup>9</sup> Domingos João da Costa Lima, natural de S. João da Foz, e de sua mulher Francisca Teresa Clara de Lima, natural de S. Nicolau; neto paterno de João da Costa Lima, da freguesia de Deocriste, termo de Barcelos, e de Joana de Paiva, natural do Couto, freguesia de S. João da Foz do Douro; neto materno de Manuel Barbosa dos Santos, da freguesia de Fornos, Castelo de Paiva, e de Joana Maria dos Santos, da Sé do Porto.

Ana Norberta e José Eleutério viviam em 1807 na Rua Nova, freguesia de S. Nicolau, e faleceram ambos antes de 23.11.1820.

Tiveram sete filhos, que ficaram órfãos sendo todos ainda menores. De seis deles (de António, que professou, ficou tutor seu avô) foi tutor um Manuel Guerner, morador em Vila Nova de Gaia, da família deste nome que possuía na altura fábricas de tecidos em Gaia.

Os sete filhos em questão foram os seguintes:

4<sub>1</sub> **José Eleutério Barbosa de Lima**, nascido em 1797. Casou com Maria Teresa Pacheco Ferreira. Pais de (uma delas era afilhada de Joana Margarida de Jesus Brito Paiva nº 2 acima):

5<sub>1</sub> **Maria Júlia Barbosa de Lima**, casada com seu primo Vicente de Moura Coutinho de Almeida de Eça, filho de seus tios Teresa Febrónia e Dionísio (ver abaixo). CG.

5<sub>2</sub> **Emília Máxima Barbosa de Lima**, casada com seu primo Francisco de Moura Coutinho de Almeida de Eça, filho de seus tios Teresa Febrónia e Dionísio (ver abaixo). SG.

4<sub>2</sub> **João Eleutério**, nascido em 1799.

4<sub>3</sub> **Joaquim Eleutério Barbosa de Lima**, nascido em 1801. Casou com Maria Juliana Barbosa. Pais de:

5. **Genoveva Maria Barbosa de Lima**, casada com José Teles de Menezes Pinto e Sousa de Meireles. CG.

4<sub>4</sub> O Dr. **António Eleutério Barbosa de Lima**, Padre, nascido em 1803, Frei António de S. Bernardo na Ordem de Cister, Doutor em Teologia pela Universidade de Coimbra, Professor no Real Mosteiro de S. João de Tarouca.

Em 1818, por escritura feita em 28.12, representado por seu tutor e avô José de Paiva Ribeiro, renunciou a favor das irmãs (sendo na mão de sua irmã mais velha D. Ana e, por falecimento dela, em benefício das outras duas irmãs (D. Maria Máxima e D. Antónia) à herança de seus pais. Mais tarde, em 1838, em Londres (para onde emigrara em 1834), fez uma declaração em instrumento público em

---

<sup>9</sup> Esta filiação de José Eleutério (fº de **Domingos** João da Costa Lima e Francisca Teresa Clara) surge no assento de baptismo de sua filha Ana Norberta. Em todos os outros assentos consultados, o pai de José Eleutério é chamado João da Costa Lima ou Dr. João da Costa Lima, não variando o nome da mãe.

que esclareceu que, por falecimento de sua última irmã, o direito cedido passaria para os filhos da irmã D. Ana Norberta.

- 4<sub>5</sub> **Ana Norberta de Paiva e Lima**, nascida no Porto em 17.12.1804 e baptizada na Igreja de S. Nicolau em 22. Foram seus padrinhos António de Sousa Pires, da Rua da Alfândega, e Nossa Senhora das Dores, por quem tocou José de Paiva Ribeiro, por procuração de D. [Ana] Xavier de Lima, do Porto, tia da baptizada. Foram testemunhas presentes João Luís Alves, da Fonte Taurina, e José Ramos de Magalhães, da Rua de S. Lázaro. Foi universal herdeira de seu tio o Dr. António de Paiva Ribeiro. Casou com o Dr. Basílio Botelho de Lacerda Lobo, nº 19 do estudo *Lacerda Lobo, do Solar da Vacariça*, onde segue a sua descendência.  
Foi contemplada com 400.000 réis no testamento de seu tio Manuel de Paiva Ribeiro.
- 4<sub>6</sub> **Maria Máxima de Paiva e Lima (ou de Paiva e Sousa)**, nascida em 1806. Casou com seu primo José de Moura Coutinho de Almeida de Eça, filho de seus tios Teresa Febrónia e Dionísio. Adiante segue a sua descendência.  
Foi contemplada com 400.000 réis no testamento de seu tio Manuel de Paiva Ribeiro.
- 4<sub>7</sub> **Antónia Albina de Paiva e Lima**, nascida no Porto (S. Nicolau) em 18.11.1807 e baptizada em 27. Foram padrinhos o Rev. Padre Joaquim de Santa Catarina, morador na Rua das Congostas, freguesia da Sé, por procuração que apresentou de Antónia Angélica, do Porto, e o Rev. Doutor Gaspar Alves Barbosa, Abade de Lordelo, que a baptizou. Foram testemunhas presentes António de Moura, da Fonte Taurina, freg. de S. Nicolau, e o Reverendo Francisco Coelho Soares de Moura.  
Casou em Coimbra em 12.2.1836 com António José Cardoso Guimarães, Cavaleiro de Cristo.  
Foi contemplada com 400.000 réis no testamento de seu tio Manuel de Paiva Ribeiro e herdou de sua tia Josefa Raimunda, Baronesa de S. João das Areias, o Prazo da Madalena, no Campo de Montemor.  
Antónia Albina e António José foram pais de:
- 5<sub>1</sub> **Maria da Conceição de Paiva e Lima Cardoso**, que casou em Coimbra em 30.4.1880 com António de Magalhães Mexia Macedo Pimentel Bulhões, de quem teve:
6. **Maria Emília Cardoso de Lima de Magalhães Mexia**, nascida em 28.4.1882. Foi contemplada no testamento de sua prima Ana Cândida de Lima Botelho de Lacerda Lobo. Casada. CG.
- 5<sub>2</sub> **José Maria Cardoso de Lima**, casado com sua prima Maria Francisca de Moura Coutinho e Paiva Cardoso de Almeida de Eça, filha de seus tios e primos Francisco de Moura Coutinho de Almeida de Eça e Inês Francisca de Sales de Paiva de Sousa. CG.

- 3<sub>2</sub> **Manuel de Paiva Ribeiro**, Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo, que casou em 1812 com Maria Delfina Carneiro do Amaral Pessoa, viúva do Desembargador João de Azevedo Pacheco Sacadura Bote (de quem teve uma filha).  
Foi dotado por seus pais três anos depois de casar (em 1.12.1815) com dez contos de réis.  
Fez testamento em 19.7.1822, aberto em 9.8. Não teve descendência. Neste testamento se diz sobrinho de Manuel de Sousa Pires e deixa por seu único herdeiro seu irmão António. Deixa também legados a duas sobrinhas suas, *recolhidas* em Santa Clara de Coimbra. Um destes legados veio uma vez mais a levantar nesta família complicados problemas jurídicos, que exigiram pareceres de vários *letrados* em 1829: legava Manuel a duas sobrinhas, *recolhidas no Convento de Santa Clara de Coimbra*, uma certa quantia, a ser-lhes entregue *logo que tomassem qualquer estado ou chegassem à idade de 25 anos*. Sucede que uma dessas sobrinhas, Maria Carlota, faleceu (dois anos depois do tio) *sem tomar estado* e antes dos 25 anos. Punha-se assim a questão de saber se os herdeiros dessa sobrinha deveriam ou não herdar também o legado de Manuel.
- 3<sub>3</sub> **Maria Francisca de Paiva**, solteira, maior, e residente em casa de seus pais em 1820. Morreu em vida de sua mãe.
- 3<sub>4</sub> **Teresa Febrónia de Paiva e Sousa**, que nasceu no Porto em 17.6.1784 e foi baptizada na Igreja da Vitória a 25, sendo de difícil leitura o seu assento de baptismo para desvendar mais pormenores. Faleceu em Esgueira, Aveiro, em 18.3.1849. Casou em Esgueira em 25.11.1811 com Dionísio de Moura Coutinho de Almeida de Eça, Cavaleiro de Cristo, Capitão-Mor de Esgueira e Senhor da Casa da Cruz naquela vila, aí nascido em 15.11.1778, filho de Francisco Caetano da Gama de Sequeira Coutinho de Almeida de Eça e de sua mulher Angélica Jacinta Pacheco Soares. D. Teresa Febrónia era já viúva em 18.4.1836 e teve de seu marido os filhos seguintes:
- 4<sub>1</sub> **Dionísio de Moura Coutinho de Almeida de Eça**, nascido em 11.12.1812 e casado com Ana Margarida da Silva Valente do Couto Brandão. CG.
- 4<sub>2</sub> **José de Moura Coutinho de Almeida de Eça**, nascido em 1813, Bacharel formado em Direito. Casou com sua prima Maria Máxima de Paiva e Sousa (ou de Paiva e Lima), filha de seus tios Ana Norberta e José Eleutério (cf. acima). Pais de:
5. **José Maria de Moura Coutinho de Almeida de Eça**, nascido em 20.6.1841. Casou com Francisca Margarida de Araújo Pedreira. CG.
- 4<sub>3</sub> **João**, nascido em 18.1.1815. Morreu criança.

- 4<sub>4</sub> **Francisco de Moura Coutinho de Almeida de Eça**, nascido em 7.1.1816. Casou duas vezes: a primeira em Vila Nova de Famalicão em 17.3.1839 com sua tia Inês Francisca de Sales de Paiva de Sousa, irmã de sua mãe (ver abaixo); a segunda com sua prima Emília Máxima Barbosa de Lima, filha de seus tios Ana Norberta e José Eleutério (ver acima), SG. Foi tutor de sua tia demente D. Joaquina Hermógenes de Paiva.  
Teve do primeiro casamento três filhos:
- 5<sub>1</sub> **Maria Francisca de Moura Coutinho e Paiva Cardoso de Almeida de Eça**, nascida em 8.7.1842. Casou duas vezes: a primeira com seu primo José Maria Cardoso de Lima, filho de seus tios e primos Antónia Albina e António José, CG que segue acima; a segunda com João Maria de Almeida e Moura, SG.
- 5<sub>2</sub> **Francisco de Moura Coutinho e Paiva de Almeida de Eça**, nascido em 1844. SG.
- 5<sub>3</sub> **João de Paiva de Moura Coutinho de Almeida de Eça**, nascido em 24.5.1845, casado com Elisa Augusta da Costa Magalhães. CG.
- 4<sub>5</sub> **Teresa Elvira de Moura Coutinho de Almeida de Eça**, nascida em 1.1.1817. Foi contemplada com 400.000 réis no testamento de seu tio Manuel de Paiva Ribeiro. Esteve recolhida no Convento de Santa Clara de Coimbra.
- 4<sub>6</sub> O Dr. **João de Moura Coutinho de Almeida de Eça**, nascido em 20.02.1818. Foi herdeiro de sua tia Josefa Raimunda, Baronesa de S. João de Areias. Casou com Antónia Jesuína da Rocha Colmeiro. CG.
- 4<sub>7</sub> **Vicente de Moura Coutinho de Almeida de Eça**, nascido em 21.01.1819. Casou com sua prima Maria Júlia Barbosa de Lima, filha de seus primos José Eleutério Barbosa de Lima e Maria Teresa Pacheco Ferreira (ver acima). CG.
- 4<sub>8</sub> **Maria**, nascida em 16.3.1820. Morreu criança.
- 4<sub>9</sub> **Bento Fortunato de Moura Coutinho de Almeida de Eça**, nascido em 17.10.1825, General, etc. Casou com Maria Eduarda Barreto de Figueiredo Perdigão de Vilas-Boas. CG.
- 4<sub>10</sub> **António de Moura Coutinho de Almeida de Eça**, nascido em 1.11.1826. Casou com Ana de Jesus Maria Barreto de Figueiredo Pimentel Perdigão de Vilas-Boas. CG.
- 3<sub>5</sub> **Joaquina Hermógenes de Paiva**, que recebeu 100.000 réis de legado de sua avó Ana Maria de Jesus e que herdou de sua mãe *as casas da Rua Nova do Almada*. Era doente (*desassisada*, como é dito no Formal de Partilhas de seu pai) e dela foi tutora sua mãe e mais tarde seu cunhado e

sobrinho Francisco de Moura Coutinho de Almeida de Eça. Morreu solteira, depois de 15.2.1845.

A repartição da sua herança veio a levantar problemas jurídicos curiosos, que exigiu o parecer de vários *letrados*. Sua mãe, enquanto tutora desta sua filha demente, dispôs no seu testamento dos bens da filha, que por sua morte seriam repartidos entre os seus irmãos. Sucede que alguns desses irmãos faleceram antes de Joaquina, surgindo a questão de se deveriam herdar apenas os irmãos vivos ou também os descendentes dos já falecidos.

- 3<sub>6</sub> **Josefa Raimunda de Paiva**, que foi herdeira universal de sua tia Joana Margarida de Jesus Brito Paiva nº 2 acima. Morava na rua do Almada, no Porto, e aí fez testamento em 11.10.1851. Casou com o Conselheiro Auditor Francisco de Serpa Saraiva, 1º Barão de S. João de Areias, nascido em 7.10.1781 e falecido em 2.2.1850. Tiveram filhos, que faleceram em vida dos pais:

4<sub>1</sub> **Francisco Maria de Serpa**, sepultado na Igreja de S. Pedro de Montemor.

4<sub>2</sub> **Maria Carlota**, que é contemplada com 400.000 réis no testamento de seu tio Manuel de Paiva Ribeiro. Esteve recolhida no Convento de Santa Clara de Coimbra e faleceu em 1824, antes de completar 25 anos.

- 3<sub>7</sub> **João de Paiva Ribeiro**, que era já *de maior idade* (mais de 25 anos) em 1820. Era nessa data Juiz dos Órfãos de Santa Marta de Penaguião. Em 1821 encontrava-se ausente no Rio de Janeiro.

Herdou de sua mãe *as casas das Taipas, os dois campos de Ramalde e as medidas de Guimarães*.

Existe uma carta sua a Basílio Botelho de Lacerda Lobo, marido de sua sobrinha Ana Norberta, sobre umas dúvidas numas contas, datada do Porto de 14.8.1835.

Deixou filhos naturais e faleceu antes de sua irmã Joaquina Hermógenes, conforme consta de umas *consultas de letrados* referentes à herança de seu irmão Manuel.

- 3<sub>8</sub> O Dr. **António Ribeiro de Paiva** (ou **de Paiva Ribeiro**), nascido em 1795. Herdou de sua mãe *a Quinta de Nevogilde, campos e suas pertenças*. Em 1.8.1835 comprou por 300.000 réis, ao Rev. Padre Custódio Pedro de Abreu, morador na Rua da Cordoaria Velha (Miragaia) e a seu irmão João Pedro Gomes de Abreu, CPOC, morador na Rua do Reimão (Sto. Ildefonso), *huma propriedade de casas e sua pertenças* situada no nº 19 da Calçada da Esperança, freguesia de S. Pedro de Miragaia, que os vendedores *houveram por herança de sua falecida irmã Rosa Benedita de Abreu, secular que foi no Convento de S. Bento de Ave Maria do Porto*. Fez testamento em 11.2.1845 e morreu a 15. Morava na Rua das Taipas (Rua de S. Miguel), freguesia da Vitória. Solteiro.

- 3<sub>9</sub> **Joana Febrónia de Paiva**, nascida em 1897. Vivia ainda em 1821 e morreu antes de sua mãe.

3<sub>10</sub> **Inês Francisca de Sales e Paiva**, nascida em 1899. Herdou de sua mãe *as casas da Rua de S. Miguel*. Beneficiara antes de legados de suas tias D. Ana Umbelina de Sousa e D. Joaquina Claudina de Sousa Pires, conforme consta do Formal de Partilhas feito em 1820 por morte de seu pai. Vivia em 1846 na sua Quinta de Tarrío, freguesia de Santiago de Mouquim, Vila Nova de Famalicão. Faleceu no Porto em 1.1.1879. Casou duas vezes: a primeira com o Desembargador Bento José de Macedo de Araújo e Castro, CC, de quem se encontrava viúva e SG em 18.4.1836; a segunda em Vila Nova de Famalicão em 17.3.1839 com seu sobrinho Francisco de Moura Coutinho de Almeida de Eça, filho de sua irmã Teresa Febrónia (ver acima), de quem teve geração que nele segue.

\*\*\*\*\*

## Família VILARES

1. **Manuel António de Andrade**, natural de Carviçais, Concelho de Moncorvo, foi casado com **Maria Clara Vilares**, do mesmo lugar, de quem teve:
2. **António Joaquim de Andrade Vilares**, já falecido em 30.3.1891, foi casado com D. Margarida Amália Pereira, viva ainda em 12.4.1894 e filha de José António Pereira e Silva Guimarães e de sua mulher Rita de Cássia da Costa Pereira, da freguesia da Vitória. Eram Proprietários e viviam em 1850 e em 1870 na Rua Firmeza. Foram pais de:
  - 3<sub>1</sub> **Amélia Amália de Andrade Vilares**, nascida no Bonfim em 4.9.1850 e baptizada a 29, sendo padrinhos António José Ribeiro da Costa e D. Margarida Emília da Costa Oliveira, da Rua Nova de S. João. Casou em S. Mamede de Infesta, Concelho de Bouças (hoje Matosinhos), em 17.9.1870, com (certamente seu primo) **Manuel Joaquim Pereira Vilares**, morador na Rua do Bonjardim (Sto. Ildefonso), Negociante no Brasil em 1873. Nasceu na freguesia de S. Tomé de Vilarelhos, Alfândega da Fé, em 1828 (42 anos quando casou) e era filho de José Manuel Pereira e de sua mulher **Teresa de Jesus Vilares**, de Vilarelhos. Pais de:
    4. **Alberto Vilares**, Proprietário, residente na Rua Sá da Bandeira (Sto. Ildefonso) quando casou. Nasceu no Bonfim em 10.2.1873. Baptizado em 9.3. Padrinhos Elias de Andrade Vilares, Negociante, e D. Cândida Folhadela Vilares, sua mulher, moradores na Rua Firmeza. Casou em Cedofeita em 18.1.1899 com Berta Pinto dos Santos, nascida no Porto (Vitória) em 22.8.1880 e falecida no Porto (Sé) em 11.9.1961, filha de António Pinto dos Santos Júnior e de sua mulher Josefina Pinto da Costa Magalhães. Foram testemunhas do casamento

Elias de Andrade Vilares, Proprietário, e Amélia de Andrade Vilares, moradores na Rua Firmeza, e os pais da nubente.  
Alberto Vilares morreu na Sé em 30.1.1934. SG.

- 3<sub>2</sub> **Eduardo de Andrade Vilares**, nascido no Bonfim em 13.8.1852 e baptizado a 12.9, sendo padrinhos Florindo José Teixeira de Carvalho e D. Maria Ermelinda Vieira Coelho. Foi Engenheiro Civil em S. Paulo. Casou com D. Maria Rosalina dos Santos Dumont, nascida em 1860, irmã do famoso pioneiro da aviação Alberto Santos Dumont (1873-1932), e como ele filha do Eng. Henrique Dumont (1832-1902), grande fazendeiro e próspero produtor de café em S. Paulo, e de sua mulher Francisca de Paula Santos (1835-Porto, 1902); neta paterna de François Dumont e de Euphrasie Françoise Honorée Dumont; neta materna de Francisco de Paula Santos e de Rosalina Francisca de Oliveira Cata-Preta.
- 3<sub>3</sub> **Guilherme de Andrade Vilares**, nascido em 1854, Lavrador em S. Paulo em 1891, casou com Virgínia Dumont, nascida em 1866, irmã de sua cunhada Maria Rosalina.
- 3<sub>4</sub> **Luís de Andrade Vilares**, Negociante, nascido em Santo Ildefonso, morador na Rua de S. Jerónimo, nº 122, Porto. Foi casado com Maria Amélia Fernandes de Andrade, nascida no Rio de Janeiro e falecida no Porto em 20.1.1922, filha de Amélia Júlia Fernandes de Andrade, que vivia ainda em 12.4.1894. SG. Em 12.4.1894 fizeram testamentos um ao outro, por terem as mães ainda vivas.
- 3<sub>5</sub> **Elias de Andrade Vilares**, Proprietário, nascido no Porto (Bonfim) e falecido em 10.10.1923. Casou com D. Cândida Teixeira Folhadela, natural do Porto (Sé) e falecida em 2.11.1922, filha de António José Teixeira Folhadela e de sua mulher Maria Emília da Costa Teixeira. Viviam em 1873 e em 1899 na Rua Firmeza. Foram pais de:
- 4<sub>1</sub> **Jaime de Andrade Vilares**, Licenciado em Letras, Professor do Liceu Rodrigues de Freitas, Capitalista e Industrial no Porto, nascido no Bonfim em 1879 e falecido em Lisboa em 24.1.1930. Casou em Nevogilde em 18.10.1900 com Maria Cândida Botelho de Lacerda Lobo, nascida em Lisboa em 20.10.1880, Senhora do Solar da Vacariça, da Casa de Nevogilde, no Porto, etc., nº 21 de *Lacerdas Lobos*.
- 4<sub>2</sub> **Eugénio**, nascido no Porto em 6.3.1881 e baptizado na Igreja do Bonfim em 10.4. Foram padrinhos Guilherme Teixeira Folhadela e sua mulher D. Ana Emília Lopes Folhadela. Faleceu em Miragaia em 18.7.1962. Casou em Lordelo do Ouro em 16.7.1908 com Sofia Elisa Lopes Barbosa, falecida em 17.8.1950.
- 4<sub>3</sub> **Maria Cândida**, que foi casada com o General Alfredo Braga (António Alfredo dos Santos Catarina Braga, n. Porto 1820 ???), que foi Governador da Madeira.
- 4<sub>4</sub> **Maria Amélia**, solteira.

- 4<sub>5</sub> **Alfredo de Andrade Vilares**, que em 1935 era Gerente da *Sociedade Industrial Vilares*, no Porto.
- 3<sub>6</sub> O Dr. **Carlos Alberto de Andrade Vilares**, nascido em Portugal em 1865 (tinha 26 anos quando casou). Casou no Brasil, em Campinas, subúrbio de Guanabara, no Palacete do Sr. João Manuel de Almeida Barbosa, em 30.3.1891, com Gabriela dos Santos Dumont, nascida em 1871 (tinha 20 anos quando casou), em Ouro Preto, Minas Gerais, irmã das anteriores. Foram testemunhas deste casamento, por parte do noivo, seu irmão Eduardo e sua mulher, por parte da noiva, seu cunhado Guilherme de Andrade Vilares e Joana Cata-Preta Santos.

\*\*\*\*\*

### Família de António dos Santos *Júnior*



A Capela de S. Cornélio, em Travancas, Chaves

1. **José Ventura**, natural e morador no *anexo*<sup>10</sup> de S. Cornélio, lugar da freguesia de S. Bartolomeu de Travancas, Concelho de Chaves, casou na Capela de S. Cornélio em 19.5.1825, com Maria das Neves de Varge, do mesmo lugar, filha de Manuel António Pires e de sua mulher Maria José de Varge, todos de S. Cornélio. Foram pais de:
  - 2<sub>1</sub> **Teresa de Jesus**, nascida em S. Cornélio em 9.6.1826.
  - 2<sub>2</sub> **António Rafael Pires**, que segue.
  - 2<sub>3</sub> **Jacinto José**, nascido em S. Cornélio em 6.3.1831, que morreu criança.

<sup>10</sup> Por ser nessa altura, no domínio eclesiástico, curato anexo a S. João da Castanheira.

- 2<sub>4</sub> **Jacinto José**, segundo do nome, nascido em S. Cornélio em 9.10.1839.
2. **António Rafael Pires**, que casou na Capela de S. Cornélio em 23.9.1850 com Balbina do Nascimento Rodrigues, filha natural de Joana Rodrigues, do mesmo lugar de S. Cornélio. Foram pais de:
- 3<sub>1</sub> **Maria Rita**, nascida em S. Cornélio em 18.7.1853.
- 3<sub>2</sub> **Vitorino da Assunção**, nascido em S. Cornélio em 1.5.1855.
- 3<sub>3</sub> **António dos Santos**, nascido em S. Cornélio em 29.10.1858, que segue.
3. **António dos Santos**, Fiscal dos Impostos em 1894, Funcionário dos CTT. Nasceu em S. Cornélio, S. Bartolomeu de Travancas, Concelho de Chaves, em 29.10.1858, e faleceu no Redondo, Alentejo, por volta de 1940. Casou na Igreja Matriz do Redondo com Maria Joana Veiga, também nascida no Redondo e aí falecida por volta de 1937, filha de José Inácio Veiga e de Maria Catarina Gomes. Pais de:
- 4<sub>1</sub> **José António dos Santos**, representante comercial, nascido em 1892, pois declara que tinha 41 anos em 12.10.1933, altura em que fez desfalques e roubos e teve problemas com a Justiça e sérias desavenças com os irmãos. Foi então para Espanha e combateu na Guerra Civil pela Frente Popular. Foi casado com Maria Amélia N... e teve dois filhos:
- 5<sub>1</sub> **José Carlos F. S. Santos**
- 5<sub>2</sub> **Maria Elisa** (*Ninica*), casada com N.... Lobo Gaspar. CG (Carlos, Vasco e outros).
- 4<sub>2</sub> **Ernesto António dos Santos**, Oficial do Exército. Nasceu no Redondo em 13.9.1894 (baptizado na Matriz de N. Sra. da Anunciação) e faleceu em Lisboa (Alvalade) em 21.11.1962. Casou na Igreja do Divino Espírito Santo de Benlhevai, Vila Flor, em 4.5.1921 com Júlia da Graça Teixeira, Proprietária, nascida em Benlhevai em 24.10.1902 e falecida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 26.12.1994. Era filha de José Maria Teixeira e de sua mulher Raquel Emília de Azevedo Rodrigues, ambos proprietários e naturais também de Benlhevai, onde casaram; neta paterna de Joaquim Lourenço Teixeira e de Engrácia Maria; neta materna de Marcolino da Encarnação Rodrigues e de Maria das Dores Teixeira. Ernesto e Júlia tiveram três filhas:
- 5<sub>1</sub> **Maria de Lourdes Teixeira e Santos**, nascida em 25.12.1925, casada com Nelson Emílio da Conceição Antunes da Cunha. CG.
- 5<sub>2</sub> **Maria Helena Teixeira e Santos**, nascida em 18.4.1928, casada com Leonardo José Pessoa Lopes de Campos Vieira Neves. CG.

- 5<sub>3</sub> **Maria Fernanda Teixeira e Santos**, nascida em 2.12.1929, casada com Acrísio Tendinha de Sampaio Nunes. CG (ver acima nº 23 de *Lacerdas Lobos do Solar da Vacariça*).
- 4<sub>3</sub> **Amadeu António dos Santos**, nascido no Redondo em 1900. Serviu como soldado em África de 1918 a 1920. Por problemas de alcoolismo graves, foi considerado doente mental e mandado internar por sentença penal de 2.7.1930 na Colónia Penal Agrícola de Sintra.
- 4<sub>4</sub> **António dos Santos Júnior**, nascido em Veiros, Estremoz, em 15.6.1903. Foi baptizado em 2.8 na Paroquial de S. Salvador e foram seus padrinhos Constantino José Marvão, casado, proprietário, e Maria Angélica (ou Angelina) Pastorinho Marvão, casada, residentes em Veiros. Casou em Lisboa em 9.2.1931 com Maria Cândida Botelho de Lacerda Lobo (cf. acima, nº 21 de *Lacerdas Lobos do Solar da Vacariça*).
- 4<sub>5</sub> **Leonilde**. Solteira. SG.
- 4<sub>6</sub> **Joana ??? (Bia)**. Foi Freira e saiu. SG.
- 4<sub>7</sub> **Carlos da Veiga Santos**, casado com Gertrudes Bexiga Ramalho Ruivo. CG.

\*\*\*\*\*

## PRIMOS GOMES DE ABREU

Eram irmãos:

- xx. O Rev. Padre **Custódio Pedro Gomes de Abreu**, *Cónego Secular do Evangelista* (i.e. da Congregação de S. João Evangelista), segundo o testamento de seu irmão João Pedro. Era morador na Rua da Cordoaria Velha (Miragaia) em 1.8.1835, quando vendeu por 300.000 réis ao Dr. António de Paiva Ribeiro, conjuntamente com seu irmão João Pedro, *huma propriedade de casas e sua pertenças*, situada no nº 19 da Calçada da Esperança, freguesia de S. Pedro de Miragaia, que os vendedores *houveram por herança de sua fallecida irmã Rosa Benedita de Abreu, secular que foi no Convento de S. Bento de Ave Maria do Porto*.
- xx. O Dr. **João Pedro Gomes de Abreu**, CPOC, morador na Rua do Reimão (Sto. Ildfonso) em 1.8.1835, quando vendeu as casas acima referidas. Foi Escrivão da Mesa da Santa Casa da Misericórdia do Porto e administrador dos bens do Visconde de Azurara. Em 8.3.1823, sendo solteiro e sem ascendentes nem descendentes, fez testamento em que deixa seu universal herdeiro e testamenteiro seu irmão Custódio. Era morador na sua *casa e quinta do Reimão*, que lega à Sta. Casa

da Misericórdia, mas com usufruto a sua comadre Perpétua Máxima de ... Sequeira.

Era também proprietário de vários prazos e de *duas moradas de casas* na Rua de Belmonte, e de outros prazos em Ponte do Lima, em Barcelos e na Feira.

Deixa legados a suas primas **D. Maria, D. Teresa, D. Rita e D. Rosa, filhas da falecida D. Teresa Ludovina de Brito e Sousa.**

Refere ainda que se seu irmão e testamenteiro já for falecido à sua morte, deixa testamenteiros *os filhos e genro de meu falecido primo José de Paiva Ribeiro e o Sr. Dezembargador Francisco de Serpa Saraiva, João de Paiva e António de Paiva.*

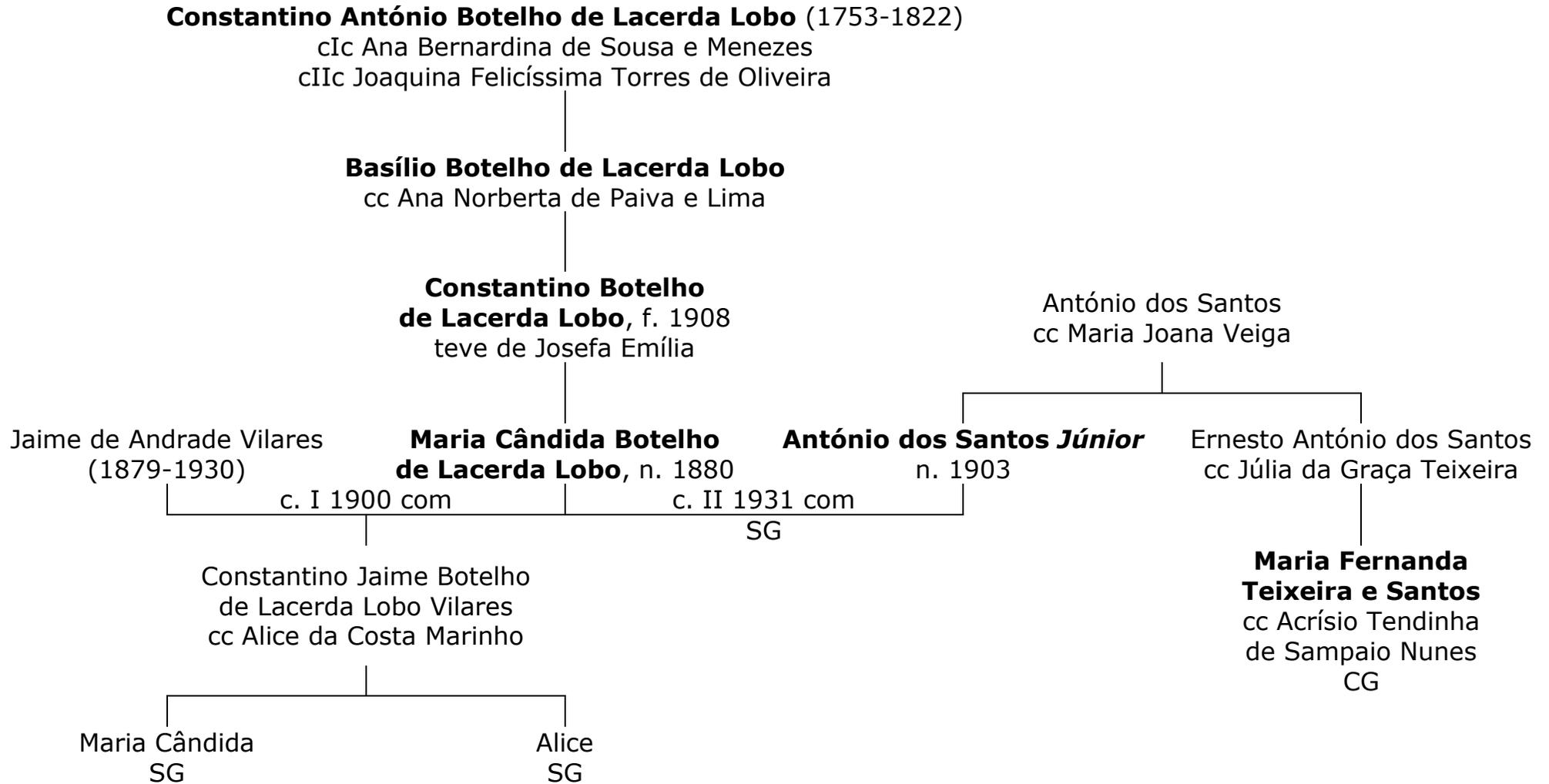
Sucedde que o irmão Custódio Pedro Gomes de Abreu não aceitou a testamentaria *devido à avançada idade.*

Entretanto, D. Maria Joaquina de Paiva e Sousa já viúva quando fez o seu testamento em 18.4.1836, o qual foi aberto em 26.11 do mesmo ano, deixou testamenteiro **seu primo o Dr. João Pedro Gomes de Abreu.**

- xx. **Rosa Benedita de Abreu**, secular no Convento de S. Bento de Ave Maria do Porto, proprietária das referidas casas que faleceu antes de 8.3.1823, sem testamento, deixando herdeiros seus irmãos Custódio Pedro e João Pedro.
- xx. **António Pedro**, que em 8.3.1823 era já *falecido na América.* CG.

O O O O O O O O

Esquema mostrando a passagem da posse do Solar da Vacariça  
da família Lacerda Lobo para a família Sampaio Nunes  
(os seis últimos possuidores estão assinalados a **negro**)



Constantina filha legítima de Manuel António Bojatos de sua  
 mulher Maria Sara do Lamego desta Villa de Nuno. frequentes  
 de Santa Maria Comarca de Vila Real. Archidiacono de Braga  
 Brimas negro de la parte galega de Antomio Bojato de La-  
 cerda e de Felicia de Cresto. e pela mae Maria de Luiz fume.  
 e de sua Mãe Maria Ribira - todos naturaes desta dita Villa  
 de Nuno; nasceu aos vinte e quatro dias do mes de Maio de mil  
 e Setecentos e Setenta e tres annos. (S) (S) in mimi. Si Lemni  
 mente baptizado na pia baptizima desta Igreja matriz em parimieiro  
 ha de dias de Abril da mesma era. sendo os Santos deus: foram  
 padrinhos; Leocadio Constantino de Cabra. e sua irmã Di-  
 na Cecília de Souza. e testem un da. presentis o Reverendo Servi-  
 dor do Conselho de Nuno e o escrivão Antonio Joao Correira  
 todos desta dita Villa de Nuno. segue-se este termo era set-  
 eenta e tres.

Rev. Manuel Ribira Mascarenhas

Constantino de Cabra

De An. Joao de Souza

Off. Jeronymo de Souza de Nuno

N. 311

Maria  
 illg.

122 em 1924  
 na 4a Conservatoria de Lisboa

Cautelado no  
 transcripto no

Nos dias do mez de Setembro do anno de mil e setecentos e  
 cento e tres, nesta Igreja Paro chial de Santos - o - celhos  
 de Lamego, eu o escrivão Jeronymo de Souza de Nuno,  
 escrivão nas mesmas, baptizei solemnemente de um  
 individuo do sexo feminino a quem dei o nome de Ma-  
 ria, queo nasceu no dia vinte e quatro do corrente anno  
 pelas quatro horas da manha, filha de pais incognitos,  
 e de Josephas Emilia de Souza, natural das freguesias de S. Luis  
 de Nuno das Ovelas da Villa de Ovelas, diocese de Coimbra,  
 parochiana em ovelas nas ruas das Ovelas, numero tres pri-  
 meiro andar, frequentes de Santos - Cresta paterna de incognitos,  
 e materna de Ospanoch das Costas e de Rosas Emilia - Padrinho  
 Francisco Alves, casado, cusinheiro, e madrinha Julia das Costa  
 mulher do Padrinho - Ospanoch Constant de Lamego em duplicado  
 te assento que depois delto e conferido perante as padrinhas e as  
 signeis por elles não sabermos ederever - Erat ut referat  
 Maria de Souza Jeronymo de Souza de Nuno





17

*Peso das Madeiras do Brasil.*

*Peso específico em quilates.*

| <u>Nomes Indianos</u>                 |                   |
|---------------------------------------|-------------------|
| Quarij - - - - -                      | 83 $\frac{1}{2}$  |
| 0 Algodão do Mato - - - - -           | 104               |
| Angelim preto - - - - -               | 116               |
| Amargo - - - - -                      | 92                |
| 0 Arasarana vermelha - - - - -        | 136               |
| 0 Araticum do bry - - - - -           | 188               |
| 0 Araribá detinta - - - - -           | 196               |
| Araraubá do Rio Negro - - - - -       | 100               |
| Acacaubá da terra firme - R. N. =     | 150.              |
| 0 Azeitona - - - - -                  | 148 $\frac{1}{2}$ |
| Arco do Rio de Janeiro - - - - -      | 132               |
| Acajú guacú de Ribeirão? - - - - -    | 82                |
| Acciprute - - - - -                   | 85                |
| Angelim vermelho do R. N. = - - - - - | 148 $\frac{1}{2}$ |
| Araribá da Bahia - - - - -            | 118               |
| Acajú - um do Rio Negro - - - - -     | 134               |
| Amorim do Rio de Janeiro - - - - -    |                   |

ISS. 247,  
N.º 50

Manuscrito de Constantino Antônio Botelho de Lacerda Lobo (cf. nº 18) sobre o peso das madeiras do Brasil

**bolachas**  
**Villares**®

Da "Maria" ao "Sortido Inglês", Villares é um leque de gostos bons para todos os paladares.

Villares. A tentação de as trincar, o gosto (hmml) de as comer!

48